



Circuito Turístico da Região das Serras Gerais do Tocantins

CADERNO TEÓRICO DO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROPOSTA TEÓRICA E MEMORIAL

ALUNO (A): BETHÂNIA CHAVES DE ALMEIDA SOUZA
ORIENTADOR: FREDERICO ANDRÉ RABELO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 - 2023/2

SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO

P. 02

02

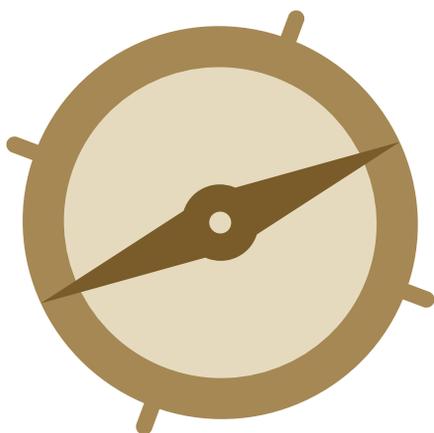
CONTEXTUALIZAÇÃO

P. 03

03

A REGIÃO DAS
SERRAS GERAIS

P. 04



04

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

P. 18

05

DIRETRIZES CONCEITUAIS

P. 26

06

O PROJETO

P. 27

07

REFERÊNCIAS

P. 57

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso expõe o projeto para um Circuito Turístico das Serras Gerais do Tocantins, com ênfase na integração dos municípios que a compõe e suas atrações. Por meio dos históricos da região, levantamento de dados, análise e pontos de interesses para uma melhor experiência, o projeto apresenta estações ao longo do seu percurso para dar apoio ao turista. Os edifícios foram pensados para atender as necessidades dos visitantes, em que cada atração tem sua particularidade, mantendo viva a cultura local e conscientização do meio natural.

Palavras-chave: turismo; cultura; Serras Gerais - TO, ecoturismo.

1.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no levantamento teórico conceitual para estudo do projeto do Circuito Turístico da região das Serras Gerais do Tocantins. Será apresentando o contexto em que o tema se encontra e o universo da temática nele aplicado, dando fundamento para a justificativa do estudo. Para a concretização do projeto foram analisados os dados históricos, as manifestações culturais, pesquisa sobre o turismo, os aspectos físicos sociais, normas técnicas e possíveis locais para implantação dos edifícios do circuito turístico, que darão apoio ao percurso da exploração pela região, além da escolha de três projetos bases para estudo de casos, apresentação as diretrizes conceituais e desenvolvimento do circuito e os edifícios nele presente.

1.2 OBJETIVO

O Circuito Turístico das Serras Gerais do Tocantins tem como objetivo interligar as cidades que compõem a região com intuito de integrá-las através de atividades, eventos, manifestações culturais e pontos turísticos existentes, potencializando seus usos. Ao longo do circuito haverá edifícios que darão suporte ao turista e população local que interagir seja nos eventos ou em meio a natureza e suas belas paisagens. Além do circuito, um objetivo é criar um corredor para exploração turística no centro do Brasil, ligando duas regiões de alta visitação, em que a Serras Gerais se encontra entre elas.

02. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 TEMÁTICA

O turismo é uma atividade realizada por viajantes a lugares fora da localização do cotidiano, com retorno no mínimo em 24h. Essa ação pode ter como finalidades o lazer, negócios, religião, estudos, esporte, etc. Existem diversas programações que instigam a realização do turismo, como visitas a atrações turísticas, participação em eventos culturais e esportivos, realização de atividades ao ar livre, experiências gastronômicas e muito mais. O turismo é um grande potencializador da consciência da pluralidade cultural, pois ao viajar para outros lugares, as pessoas podem aprender sobre novas culturas, tradições e formas de vida, o que pode ampliar a perspectiva e o conhecimento do mundo. O turismo carrega grande responsabilidade, pois é uma atividade que evidencia culturas diferentes, comunidades locais e conscientização da preservação do meio natural.

Cultura pode ser considerada como um conjunto de crenças, tradições, costumes, arte, literatura, música, dança, vestuário, culinária, valores e entre muitos outros aspectos que caracterizam uma determinada comunidade. Geralmente passado de gerações em gerações, os costumes culturais podem transmitir de diferentes formas ao longo do tempo ou não, através das normas sociais, leis e até mesmo na arte. A cultura é simplesmente o reflexo da história vivida por um povo, baseado nas experiências, ações, pensamentos e sua relação com o mundo, tornando assim única cada cultura, com suas particularidades e características, podendo ser influenciados por questões políticas, religiosas, econômicas, territoriais e outras culturas.

2.2 TEMA

O circuito turístico se baseia na união de pontos ou cidades turísticas de uma determinada região geográfica, com o intuito de oferecer uma experiência exploratória ao turista. Esses pontos/cidades geralmente ficam próximos entre si, com atrações diversas e complementares, como exemplo: cidades históricas, parques, praias, manifestações culturais, museus, entre outros.

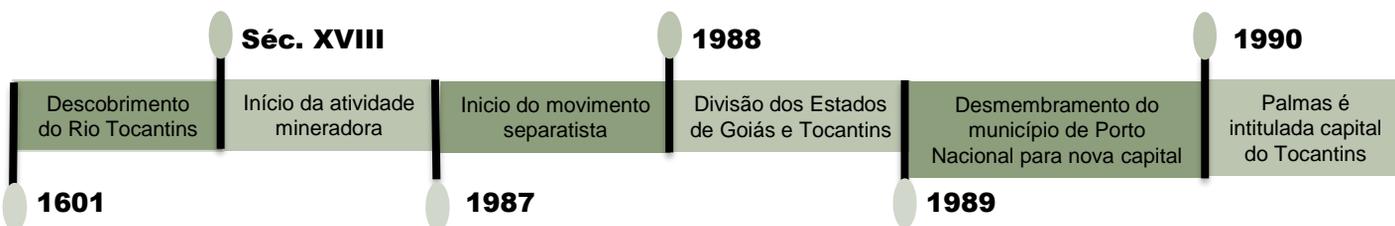
O circuito turístico foca em oferecer ao turista uma experiência completa e enriquecedora, permitindo que ele explore a região de forma mais aprofundada, conhecendo as diferentes culturas, tradições e belezas naturais presentes em cada lugar. Além disso, um circuito turístico pode trazer benefícios econômicos para a região, estimulando a geração de empregos e renda através do turismo, promovendo a preservação do patrimônio cultural e natural e fomentando o desenvolvimento econômico local.

2.3 JUSTIFICATIVA

O Estado do Tocantins possui uma rica cultura e belezas naturais, com um aumento significativo na visitação turística nos últimos anos. O Circuito proposto é uma iniciativa que reúne as duas atividades em destaque nos municípios da região das Serras Gerais, aumentando o fluxo econômico local, informando sobre o turismo e promovendo atrações culturais. As cidades analisadas da região são: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga. A proposta é criar uma rota, que integra as cidades, com pontos de apoio ao turista, mini museus contando a história local e outros edifícios que tragam atividades condizentes ao turismo do estado. Além disso, locais de apoio e atendimento ao turista seriam instalados ao longo das cidades pertencentes à região, criando um caminho estratégico no centro do país, entre duas áreas de alto fluxo de turistas, Chapada dos Veadeiros-GO e Jalapão-TO.

03. A REGIÃO DAS SERRAS GERAIS

3.1 A CRIAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS



3.2 HISTÓRICOS DAS CIDADES

CIDADE	INÍCIO DAS ATIVIDADES NA REGIÃO	MOTIVOS PARA INSTALAÇÕES	FUNDAÇÃO DO MUNICÍPIO
ALMAS	1734	OURO / PECUÁRIA	1959
ARRAIAS	1740	OURO	1914
AURORA DO TOCANTINS	1780	ÁGUA / PECUÁRIA	1963
DIANÓPOLIS	1750	OURO / MISSÕES JESUÍTAS	1988
NATIVIDADE	1734	OURO / MISSÕES JESUÍTAS	1933
PARANÃ	1740	OURO / PORTO FLUVIAL	1857
RIO DA CONCEIÇÃO	1915	ALDEIAS INDÍGENAS / PECUÁRIA	1991
TAGUATINGA	1834	PASSAGEM DOS COMPRADORES DE OURO / TERRAS FÉRTEIS / ÁGUA	1872

Fonte: IBGE

3.3 ASPÉCTOS FÍSICO-SOCIAIS

CIDADE	POPULAÇÃO (Habitantes)	ÁREA TERRITORIAL (km ²)	PIB
ALMAS	6.905	4.007,152	R\$25.691,39
ARRAIAS	10.502	5.803,085	R\$18.573,34
AURORA DO TOCANTINS	3.809	696,194	R\$13.631,47
DIANÓPOLIS	22.704	3.318,094	R\$31.530,94
NATIVIDADE	9.256	3.241,672	R\$19.903,30
PARANÃ	10.426	11.217,373	R\$32.223,69
RIO DA CONCEIÇÃO	2.211	845,823	R\$11.772,36
TAGUATINGA	16.966	2.341,919	R\$14.300,16

Fonte: IBGE

3.4 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

O Estado do Tocantins é extremamente rico culturalmente, com diversas categorias de manifestações culturais, que surgiram a partir dos povos originários, como os indígenas e comunidades quilombolas, sendo algumas delas tombadas como patrimônio imaterial do estado. O tocantinense carrega suas tradições em festejos religiosos, no artesanato, na gastronomia e em festas pagãs.

No âmbito da religiosidade os acontecimentos mais marcantes são: A Festa do Divino, que celebra o Espírito Santo e tem seu ápice no domingo de Pentecostes, composto por missas, procissões e dança, tal festividade acontece em diversos municípios do estado e é considerada uma das mais importantes para as cidades da região das Serras Gerais; As Cavalhadas acontecem exclusivamente na cidade de Taguatinga, que tem o título de maior teatro a céu aberto do estado, que retrata encenações medievais da época das cruzadas entre os exércitos mouros e cristãos; A Congada ou Congo é um típica manifestação que mistura canto, dança, teatro e espiritualidade cristã de matrizes africanas, realizadas nos municípios de Natividade e Dianópolis; As festas de padroeiro religioso são sempre acontecimentos grandiosos em cada cidade, tendo destaque nos festejos de Nossa Senhora da Natividade (Natividade), Nossa Senhora do Rosário (Natividade), Romaria do Senhor do Bonfim (Povoado Bonfim - Natividade), Nossa Senhora dos Remédios (Arraias) e Nossa Senhora D'Abadia (Taguatinga). Essas comemorações religiosas movimentam a cidade e atraem diversos turistas e comerciantes durante a época das festividades, tornando-se cada vez maiores a cada ano.



N.S. DA
NATIVIDADE



N.S. D'ABADIA



N.S. DOS
REMÉDIOS



N.S. DO
ROSÁRIO

O artesanato tocantinense tem suas próprias características inconfundíveis, indo desde o mais famoso como o capim dourado, tem também a cerâmica, a madeira, a palha, o buriti, cristais, ouro, entre diversos outros. O artesanato contribui consideravelmente para economia local, sendo a principal fonte de renda para muitos trabalhadores manuais. A gastronomia é quase um artesanato no Tocantins, com pratos típicos tão valorizados pelo seu povo e feitos com tanto cuidado que se tornam verdadeiras obras de arte para o paladar. Um dos pratos mais populares é o Chambaril, que é composto por um cozido de carne da perna do gado, facilmente encontrado em qualquer feira popular das cidades e até mesmo nas beiras de rodovia. O biscoito mais tradicional da culinária tocantinense, é o biscoito Amor Perfeito, típico da cidade Natividade, a iguaria é ensinada a gerações a mais de 100 anos, tem seu formato inspirado em uma coroa e chegam a aproximadamente 4 mil unidades de biscoitos vendidos ao dia.

Durante o feriado de carnaval na cidade de Arraias acontecem o tradicional Entrudo, que se baseia em brincadeiras de lançamento de água, farinha, areia, limões de cheiro, entre outras coisas. Tal celebração já foi realizada em outros municípios da região, como em Taguatinga e Dianópolis, no entanto apenas em Arraias a tradição permanece, sendo realizadas nas ruas, praças e também em resgates de pessoas dentro de suas residências para pregar peças e participar da festa.



JOIAS
ARTESANAIS



CAPIM
DOURADO



BISCOITO AMOR
PERFEITO



CHAMBARIL



ENTRUDO



CACHAÇA
ARTESANAL

CALENDÁRIO CULTURAL DA REGIÃO DAS SERRAS GERAIS 2023

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Eventos tradicionais

20 | Festejo de São Sebastião e Missa do Vaqueiro - Paraná

Agenda Cultural

1ª Semana | Recepção da folia de Reis - Almas e Natividade
20 | Festejo de São Sebastião - Natividade

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

Agenda Cultural

17 a 21 | Carnaval - Arraias, Dianópolis e Taguatinga

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Eventos tradicionais

19 | Festejo de São José - Dianópolis

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Eventos tradicionais

09 | Saída da Folia do Divino Espírito Santo - Natividade
09 | Saída da Folia do Divino Espírito Santo e N. Senhora do Rosário - Almas

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Eventos tradicionais

18 | Encontro das Foliás Quinta-feira da Hora - Almas e Natividade
28 | Festejo do Reinado de N. Sra. Do Rosário e do Mastro do Divino Espírito Santo - Almas

Agenda Cultural

28 a 31 | Festejo de Maria Santíssima - Dianópolis

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Eventos tradicionais

04 | Festejo do Capitão do Mastro e N. Sra. do Rosário - Almas
23 | Esmola Geral e Festa do Capitão do Mastro do Divino Espírito Santo - Natividade
24 | Festejo do Imperador do Divino Espírito Santo - Natividade
15 a 26 | Festa de São João Batista e Divino Espírito Santo - Paraná

Agenda Cultural

1º | Aniversário - Natividade
29/05 a 05/06 | Festa do Divino Espírito Santo - Dianópolis

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Eventos tradicionais

19 | Folia das Missões - Dianópolis

Agenda Cultural

Mês todo | Temporada de praias - Aurora, Paraná e Taguatinga

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Eventos tradicionais

06 a 17 | N. Sr. do Bonfim (Romaria) - Natividade
12 a 15 | Cavalhadas - Taguatinga

Agenda Cultural

1º | Aniversário - Arraias
15 | Festejo N. Sra. D'Abadia, Padroeira - Taguatinga
26 | Aniversário - Dianópolis

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Eventos tradicionais

08 | Festejo da Padroeira do Estado (N. Sra. dos Remédios), N. Sra da Natividade - Arraias e Natividade

Agenda Cultural

20 a 30 | Festejo de N. Sr. do Bonfim - Aurora do Tocantins
29 | Festejo de São Miguel, Padroeiro - Almas

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Eventos tradicionais

05 | Aniversário - Estado do Tocantins

Agenda Cultural

05 | Aniversário - Paraná
29 | Aniversário - Aurora do Tocantins

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Agenda Cultural

14 | Aniversário - Almas

DEZEMBRO

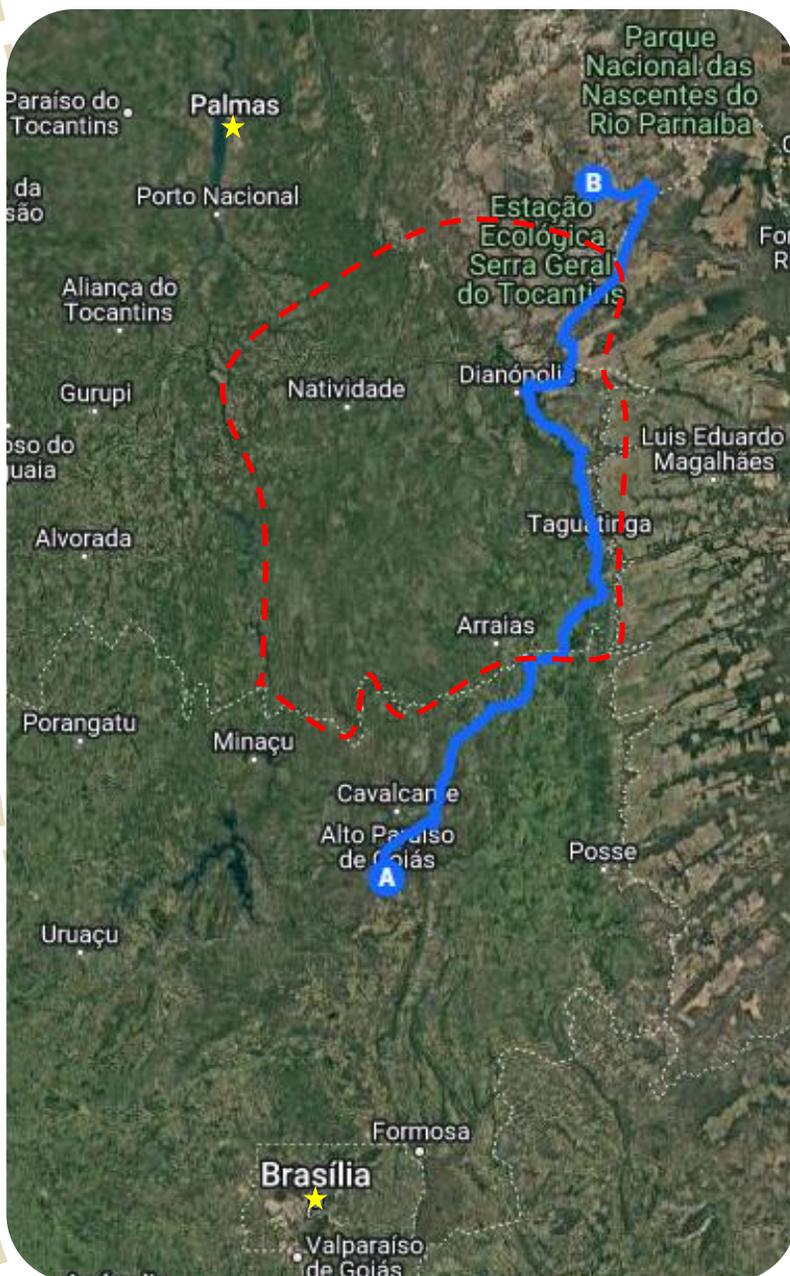
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Agenda Cultural

07 e 08 | Kairós - Dianópolis

3.5 TURISMO NAS SERRAS GERAIS

O turismo no Estado do Tocantins vem em ascensão nos últimos anos, sendo um dos que mais crescem no país, a alta demanda se dá principalmente pela procura por expedições até o Parque Estadual do Jalapão, reserva natural de belezas únicas, diversas e intactas. No entanto essa busca pelo Jalapão acabou impulsionando o turismo nas cidades da região das Serras Gerais, por serem um pouco mais acessíveis, apresentam diversas opções atrativas e ficam na rota dos turistas que se deslocam da Chapada dos Veadeiros até o Jalapão.



LEGENDA

PONTO A: Alto Paraíso - GO

PONTO B: Mateiros - TO

★ Capitais

○ Região das Serras Gerais

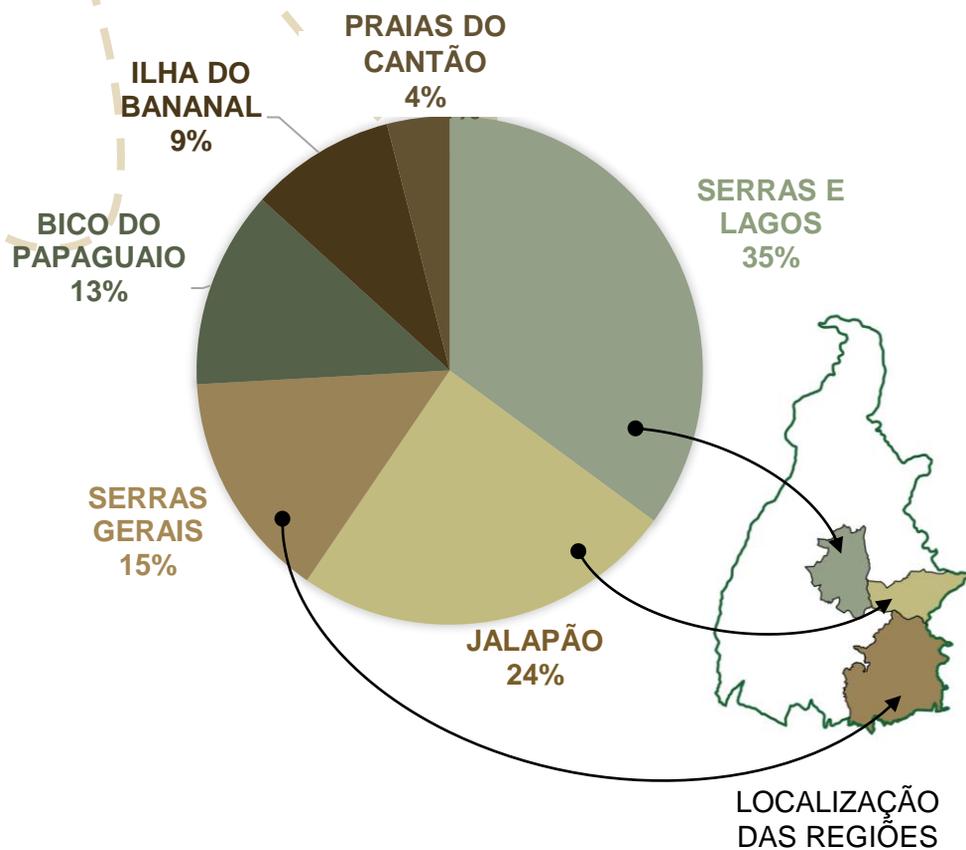
— Rota

A região conta com diversos rios de águas cristalinas, cachoeiras, grutas, cânions, lagoas, bancos de areia e a própria Serra Geral imponente e deslumbrante ao longo das cidades. A região também conta com a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, que foi criada para preservar a natureza e possibilitar a realização de pesquisas científicas. No município de Aurora do Tocantins, já na divisa do município de Taguatinga, há um recorde nacional e internacional, pois o Rio Azuis é considerado o menor rio do Brasil e da América Latina, já foi o menor do mundo, atualmente estando em 3º lugar do *ranking* com seus apenas 147m de extensão da nascente até desaguar no Rio Sobrado.

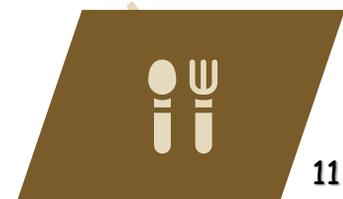
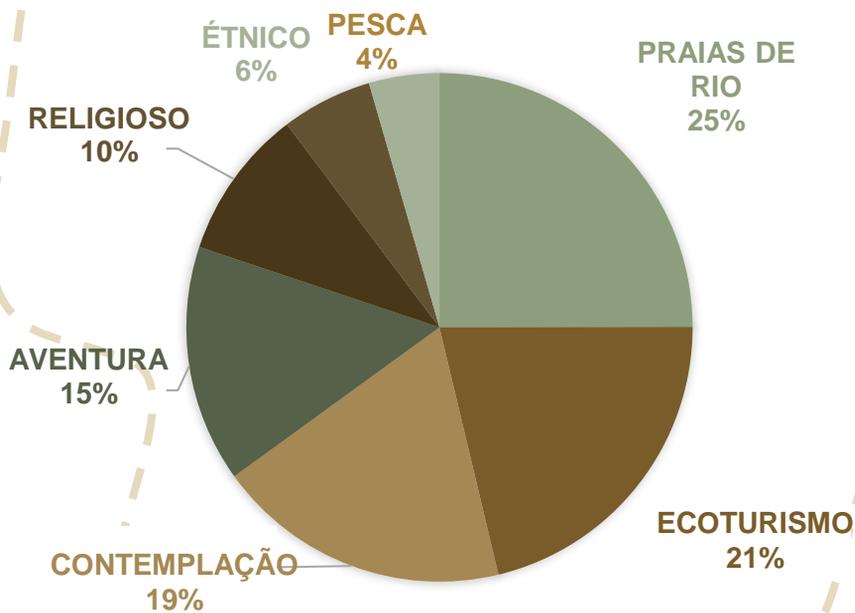
As manifestações culturais já relatadas atraem milhares de pessoas todos os anos para as cidades da região, em alguns casos os turistas chegam a dobrar o número de pessoas das cidades. Outra demanda significativa é o turismo histórico, por se tratar de uma região com cidades centenárias, da época das rotas de ouro, as cidades atraem pesquisadores e contempladores da paisagem o ano inteiro, cidades destaques são Natividade e Arraias, com suas construções coloniais históricas, traço urbano típico da época e edificações tombadas.



REGIÕES MAIS VISITADAS DO TOCANTINS



MOTIVAÇÕES DAS VIAGENS



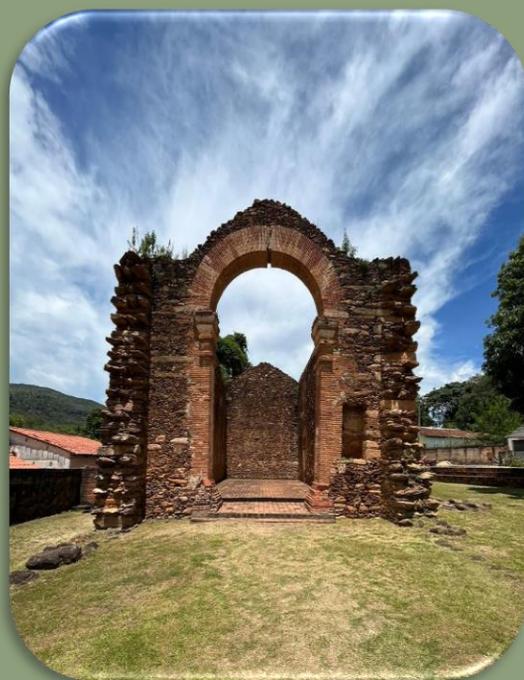
CENTROS HISTÓRICOS



PARANÃ



TAGUATINGA

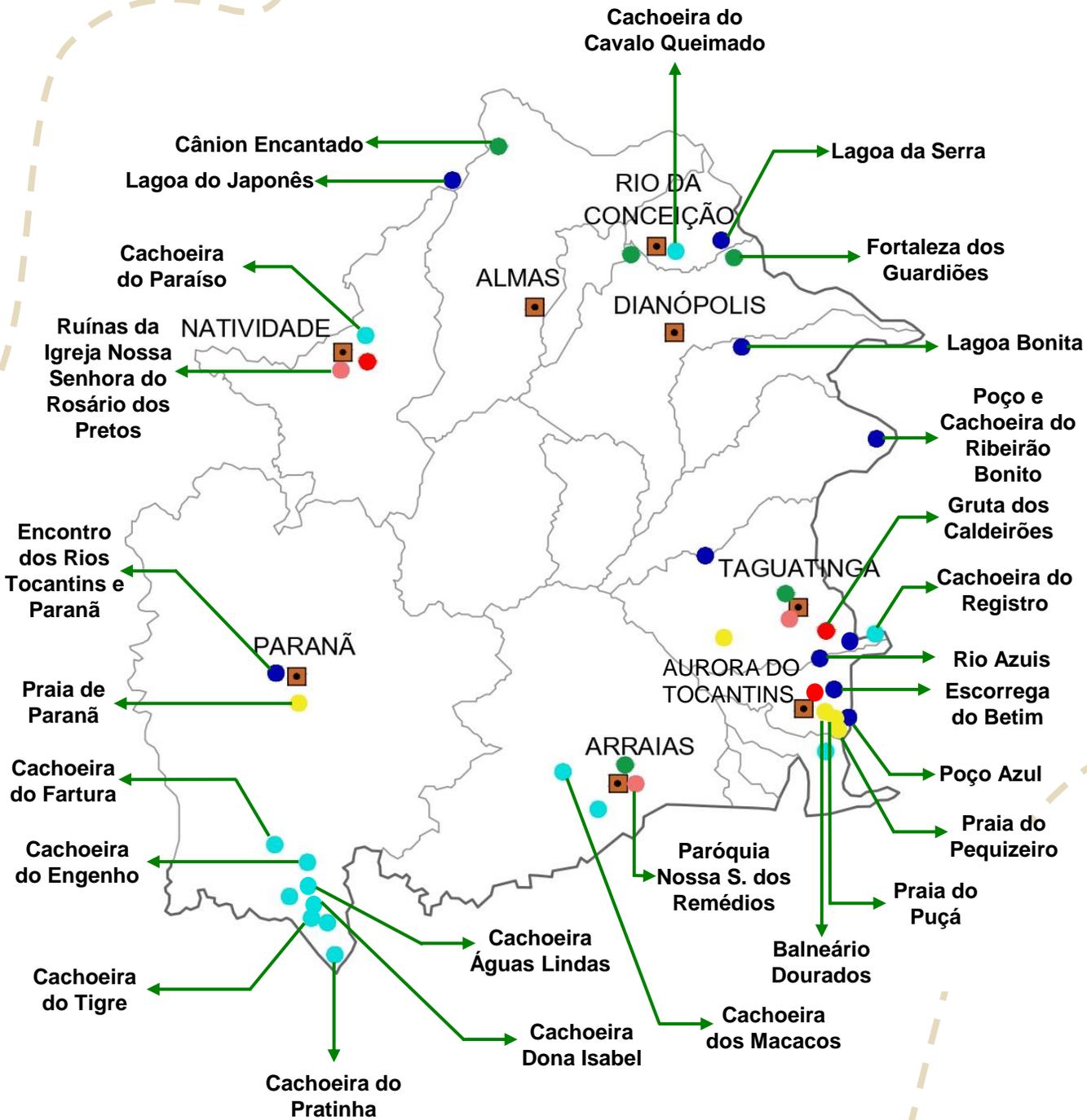


NATIVIDADE



ARRAIAS

PONTOS TURÍSTICOS

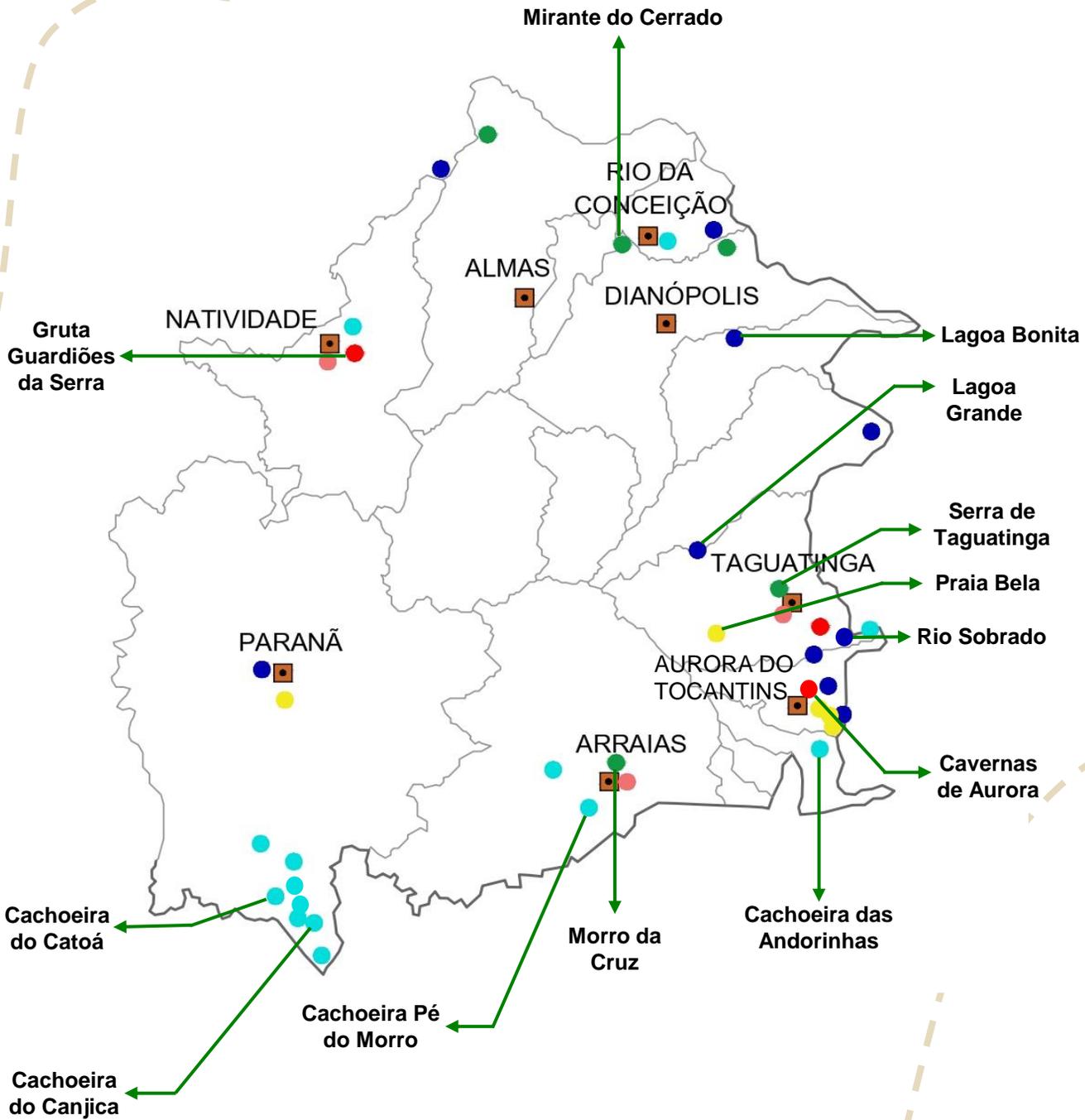


LEGENDA

- SERRA/MORRO/CÂNION
- CAVERNA/GRUTA
- CACHOEIRA

- RIO/LAGO/LAGOA
- PRAIA DE ÁGUA DOCE
- MONUMENTOS
- CIDADES

PONTOS TURÍSTICOS



LEGENDA

● SERRA/MORRO/CÂNION

● CAVERNA/GRUTA

● CACHOEIRA

● RIO/LAGO/LAGOA

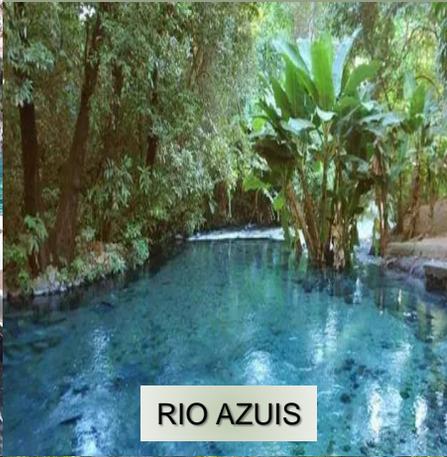
● PRAIA DE ÁGUA DOCE

● MONUMENTOS

■ CIDADES



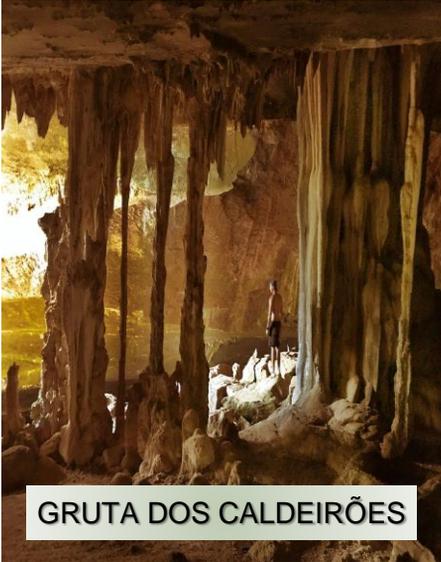
LAGOA DO JAPONÊS



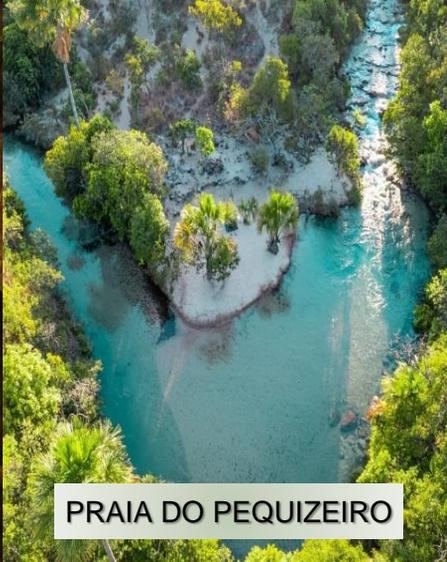
RIO AZUIS



LAGOA DA SERRA



GRUTA DOS CALDEIRÕES



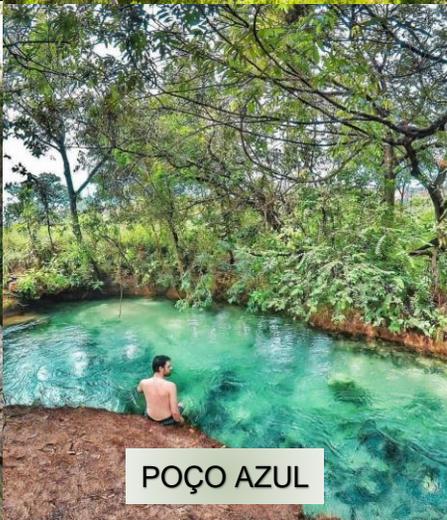
PRAIA DO PEQUIZEIRO



FORTALEZA DOS GUARDIÕES



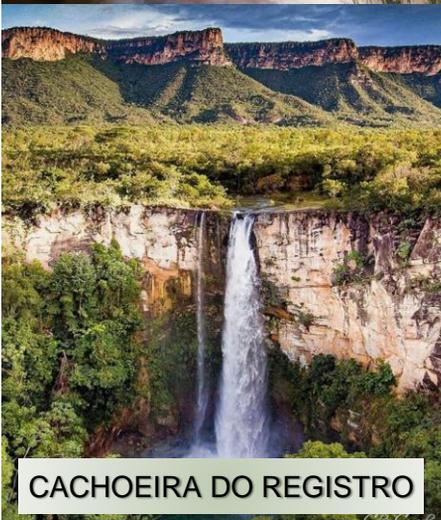
CACHOEIRA DO PRATINHA



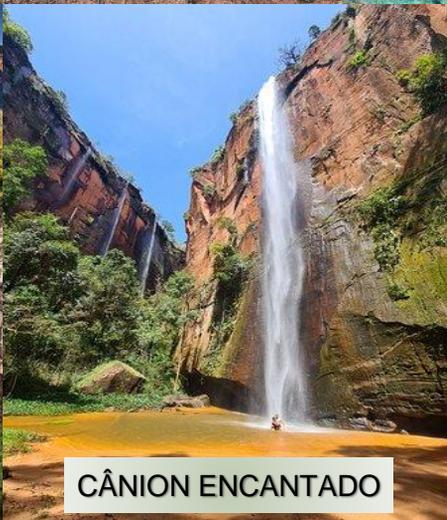
POÇO AZUL



CACHOEIRA DO CATOÁ



CACHOEIRA DO REGISTRO



CÂNION ENCANTADO



CACHOEIRA DOS MACACOS



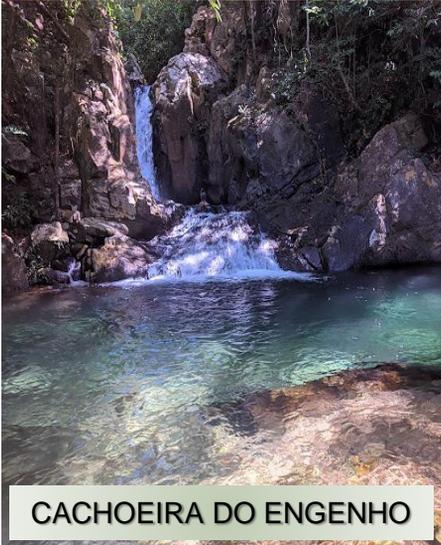
RUÍNAS DA IGREJA N.S. DO ROSÁRIO DOS PRETOS



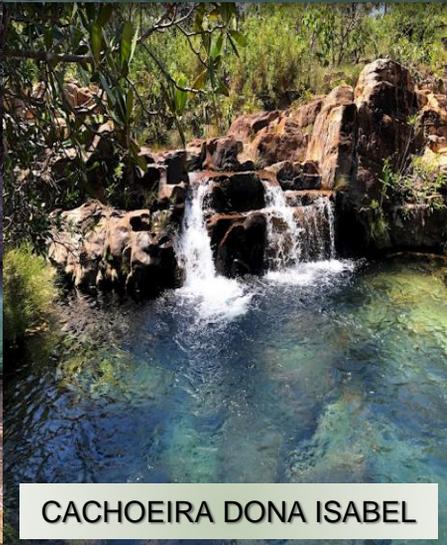
CACHOEIRA DO TIGRE



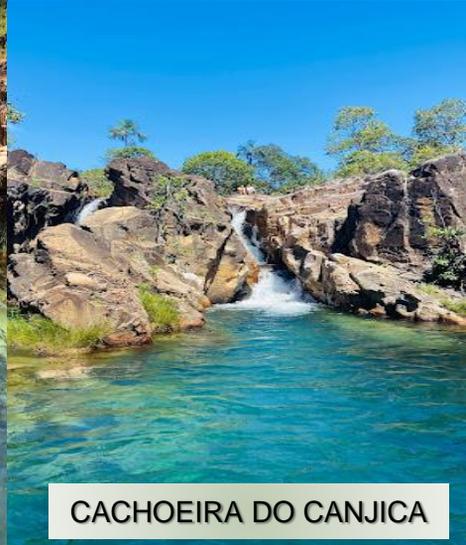
PARAIA DO PUÇA



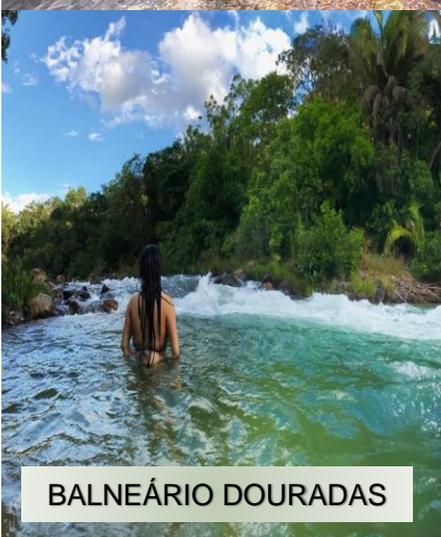
CACHOEIRA DO ENGENHO



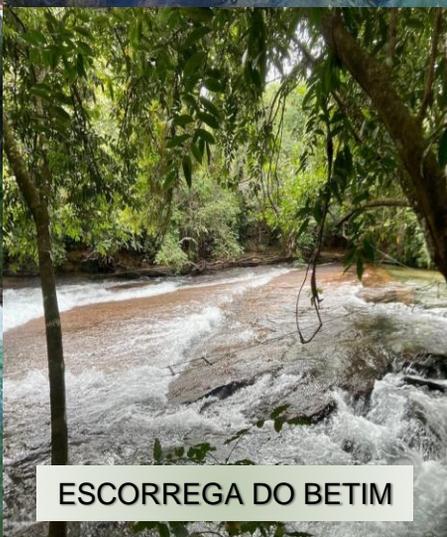
CACHOEIRA DONA ISABEL



CACHOEIRA DO CANJICA



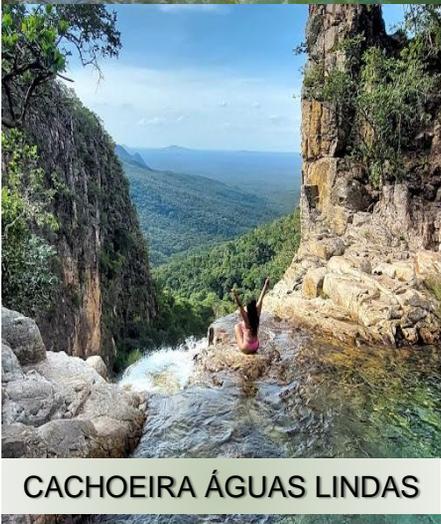
BALNEÁRIO DOURADAS



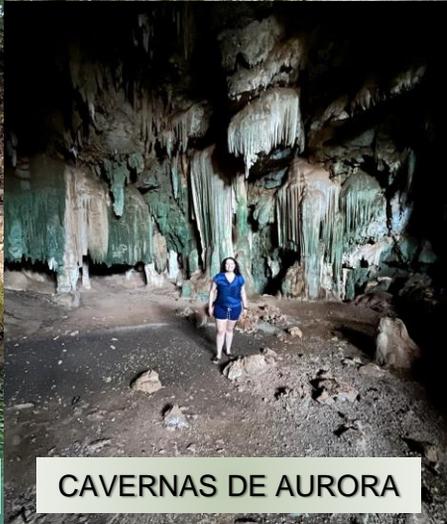
ESCORREGA DO BETIM



CACHOEIRA DO FARTURA



CACHOEIRA ÁGUAS LINDAS



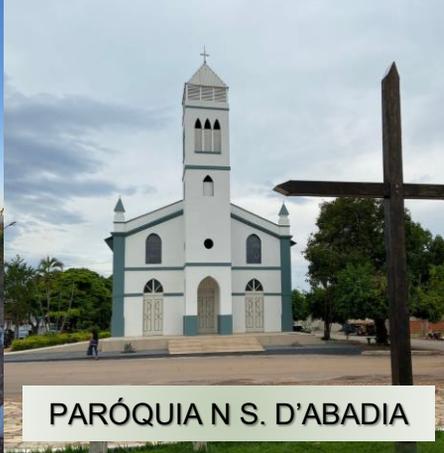
CAVERNAS DE AURORA



PARÓQUIA N.S. DOS REMÉDIOS



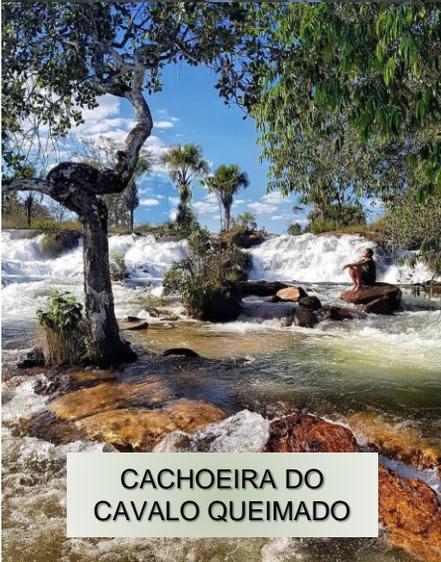
MIRANTE DO CERRADO



PARÓQUIA N. S. D'ABADIA



ENCONTRO DOS RIOS



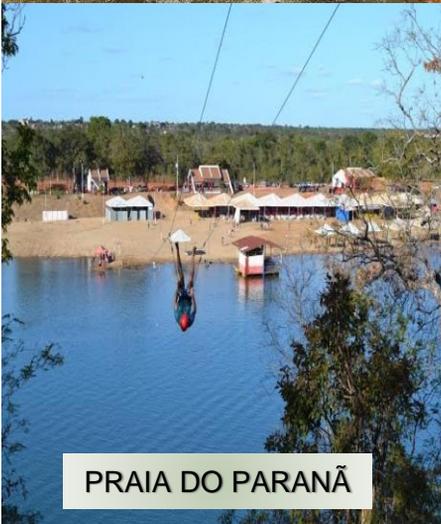
CACHOEIRA DO CAVALO QUEIMADO



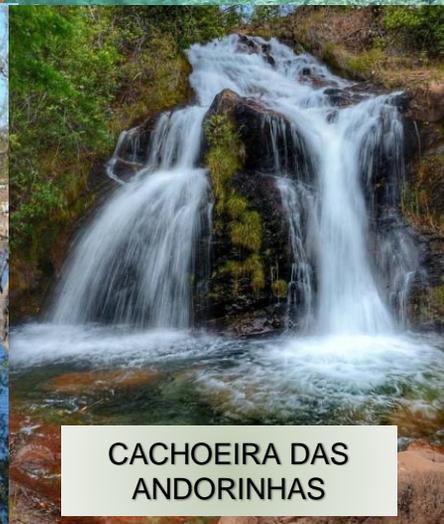
POÇO DO RIBEIRÃO BONITO



CACHOEIRA DO RIBEIRÃO BONITO



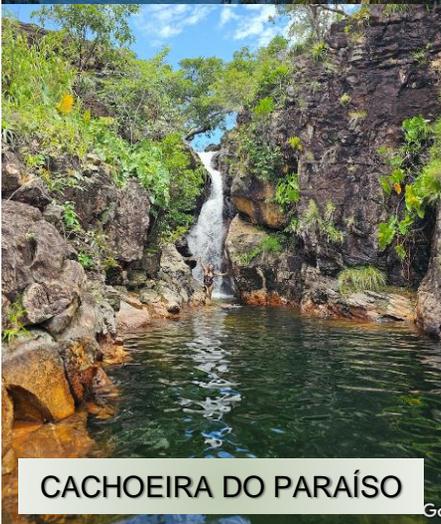
PRAIA DO PARANÃ



CACHOEIRA DAS ANDORINHAS



LAGOA BONITA



CACHOEIRA DO PARAÍSO



SERRA DE TAGUATINGA



RIO SOBRADO

4,1 RUTA DEL PERIGRINO

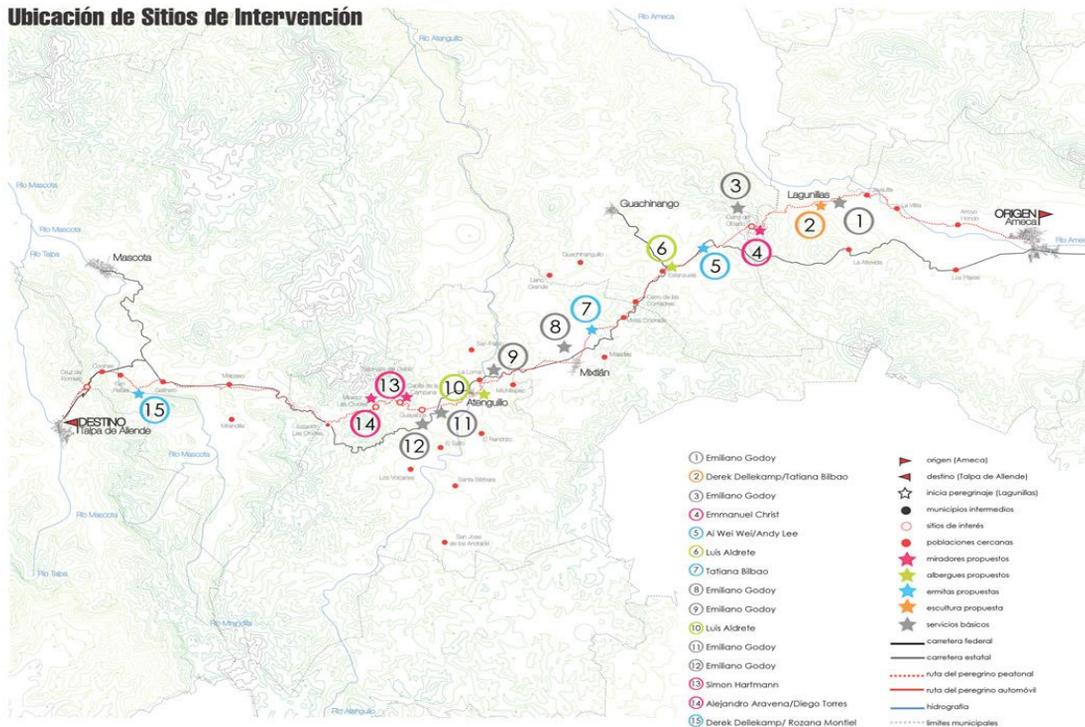
Arquitetos: Ai Weiwei (Design FAKE), Luis Aldrete, Christ & Gantenbein, Dellekamp Arquitectos, Elemental, Godoylab, HHF architects, Periférica e Tatiana Bilbao.

Ciente: Secretaria de Turismo de Jalisco.

Local: de Ameca a Talpa de Allende, Jalisco, México.

Ano: 2011

Ubicación de Sitios de Intervención



Composto por quinze pontos de apoio ao longo da rota, o caminho da peregrinação reúne mais de 2.000 pessoas todos os anos durante a semana santa, que percorrem aproximadamente 100km. Os pontos foram estrategicamente pensados e oferecem alguns serviços para os peregrinos que passam por ali, cada ponto tem sua funcionalidade e particularidades dependendo de quem o projetou, mas todos compostos de simples estruturas e funcionais para a demanda.

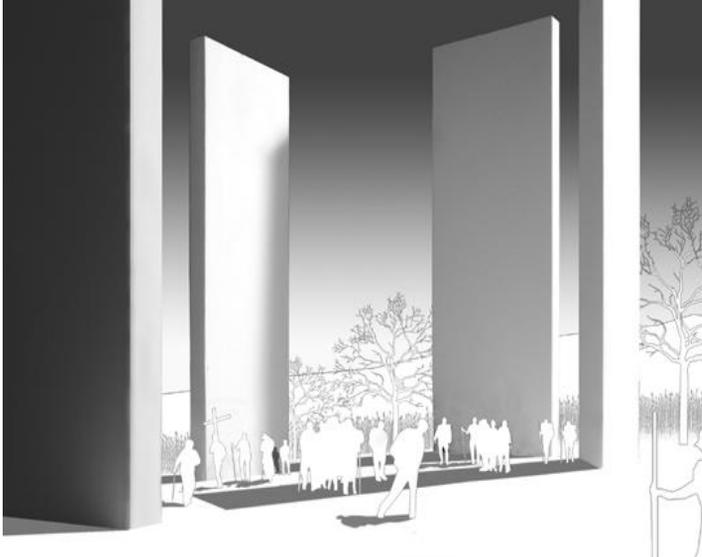
Os pontos 1,3, 8, 9, 11 e 12 foram projetados pelo escritório Godoylab, oferecendo serviços básico como: banheiros, reservatórios com água, sinalização, áreas de lavar e etc. É notório que esses pontos de serviços básicos foram estrategicamente posicionados de forma intermediárias ao longo do percurso.



Outras paradas estratégicas foram projetadas pelo arquiteto Luis Alderete, os pontos 6 e 10 abrigam os peregrinadores com uma obra modular que serve como refugio ao longo da rota.



Os demais pontos são locais para contemplações, reuniões ou obras arquitetônicas que complementam a paisagem. Cada parada é desenvolvida minuciosamente para receber os viajantes, atendendo suas necessidades físicas e emocionais, estando localizada próximas a outros pontos estratégicos que compõem a Ruta del Peregrino.



O projeto da Ruta del Perigrino foi selecionado devida sua organização para integração dos pontos de interesse da rota e o perfil dos edifícios.

4.2 CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA CLOUDLAND

Arquitetos: Atelier XI.

Cliente: Departamento de Administração da Cidade de Shenzhen Nanshan.

Local: Shenzhen, China.

Ano: 2021.

Área: 190m²

Fotografia: Chao Zangh, CRLAND.



Localizado dentro de um parque comunitário, o Cloud Garden, o centro de apoio ao turista inicialmente foi idealizado como um pavilhão para visitantes com base no novo planejamento paisagístico do parque, que atualmente atende diversos serviços de lazer para visitantes e moradores locais. O arquiteto se inspirou em uma nuvem tecnológica para realização do projeto inovador do parque, integrando às geometrias de arco existentes no projeto paisagístico.

Sua forma linear promove interação direta o parque permitindo acesso por diferentes direções, trazendo sutileza em seu design e harmonia com entorno. Devido ao cronograma apertado, o arquiteto se apropriou da estrutura metálica em aço para a composição do edifício, dando destaque a cobertura que obtém o formado de nuvem que traz o conceito inicial do projeto, que faz a ligação entre o café e o banheiro público, devido a sua forma a cobertura projeta luz e sombras côncavas e convexas em diferentes níveis e fachadas.



Além do café e banheiros públicos, o centro dispõe as mesas ao ar livre, jardins e pista de corrida. O CloudLand oferece espaços de lazer internos e externos sombreados para os visitantes, mas também delinea o céu, as árvores, as nuvens e a paisagem urbana com seus beirais elegantemente curvos, que observado pelos arranha-céus lembra a imagem de uma nuvem flutuando pelas sombras da vegetação, dando um equilíbrio perfeito da arquitetura com a natureza.

O Centro de Atendimento ao Turista CloudLand foi designado devido seu programa para exemplificar seu uso, a integração com a arquitetura e a paisagem.



4.3 MUSEU DO PÃO

Arquitetos: Brasil Arquitetura.

Local: Ilópolis, Rio Grande do Sul, Brasil.

Ano: 2007.

Área: 330m²

Fotografia: Nelson Kon.



Projeto pensado a partir da ideia de criação de uma rota turístico/cultural da Serra Gaúcha, no intuito de conservar a história imigratória da região, que teve como característica arquitetônica os moinhos coloniais, local de instalação desses povos migratórios e utilizados para fabricação de farinha.

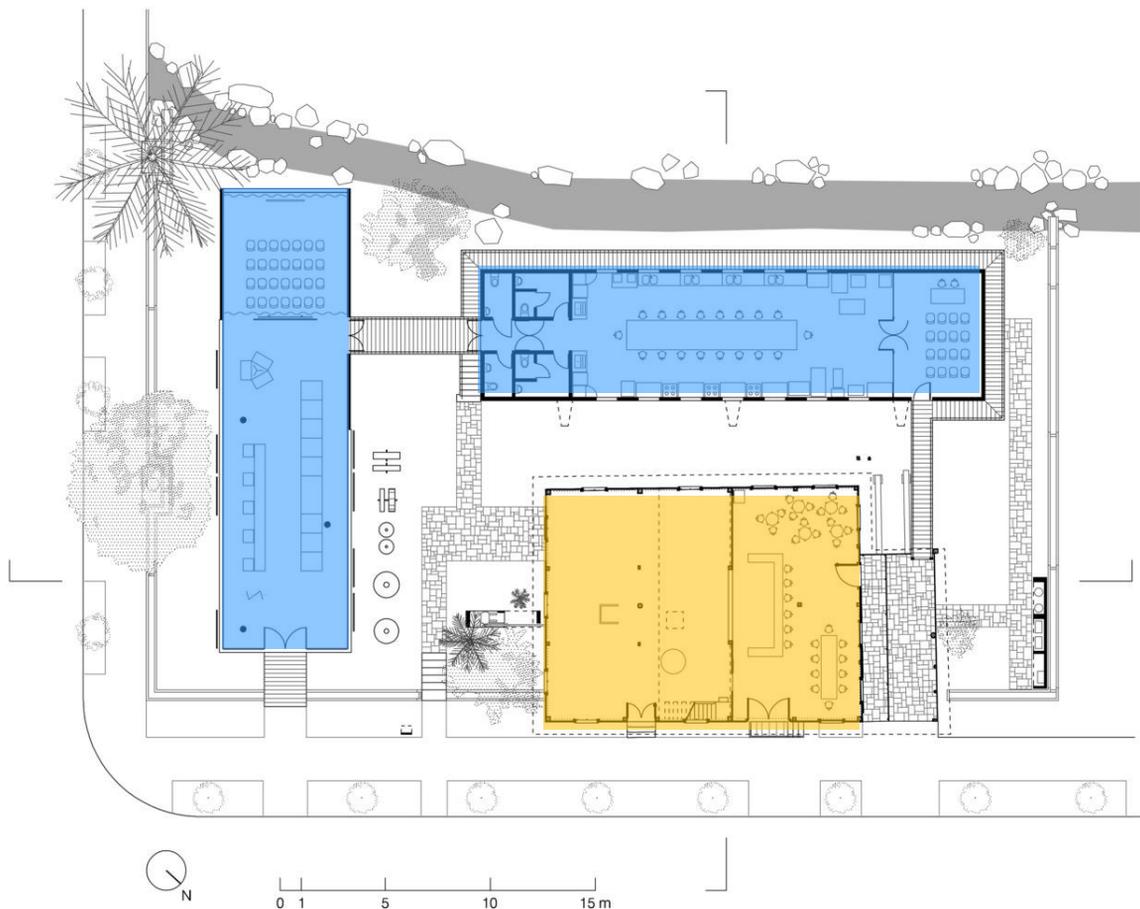
Para agregar o projeto do Museu do Pão, um novo modelo de arquitetura foi implementado, trazendo ar de modernidade em meio a obra colonial, foi proposto dois novos blocos em concreto e vidro que interage com a edificação existente do moinho feita em madeira. Tudo se remete a araucária, desde o mecanismo do moinho, as novas varandas, as passarelas, os painéis, os capitéis dos pilares lembram as estruturas internas dos moinhos, e até o concreto, como em fotografia, marcado pelas formas de tábuas.

Além do café e banheiros públicos, o centro dispõe as mesas ao ar livre, jardins e pista de corrida. O CloudLand oferece espaços de lazer internos e externos sombreados para os visitantes, mas também delinea o céu, as árvores, as nuvens e a paisagem urbana com seus beirais elegantemente curvos, que observado pelos arranha-céus lembra a imagem de uma nuvem flutuando pelas sombras da vegetação, dando um equilíbrio perfeito da arquitetura com a natureza.



Nessa obra tudo é proposto como museu e museografia, englobando a própria arquitetura, o jardim, os objetos e seus respectivos significados. O moinho em si é a peça central desse museu, enquanto no jardim há uma coleção de pedras em diversas cores e durezas, que eram utilizadas para moer diferentes tipos de milho e trigo.





- Moinho Colonial
- Blocos novos

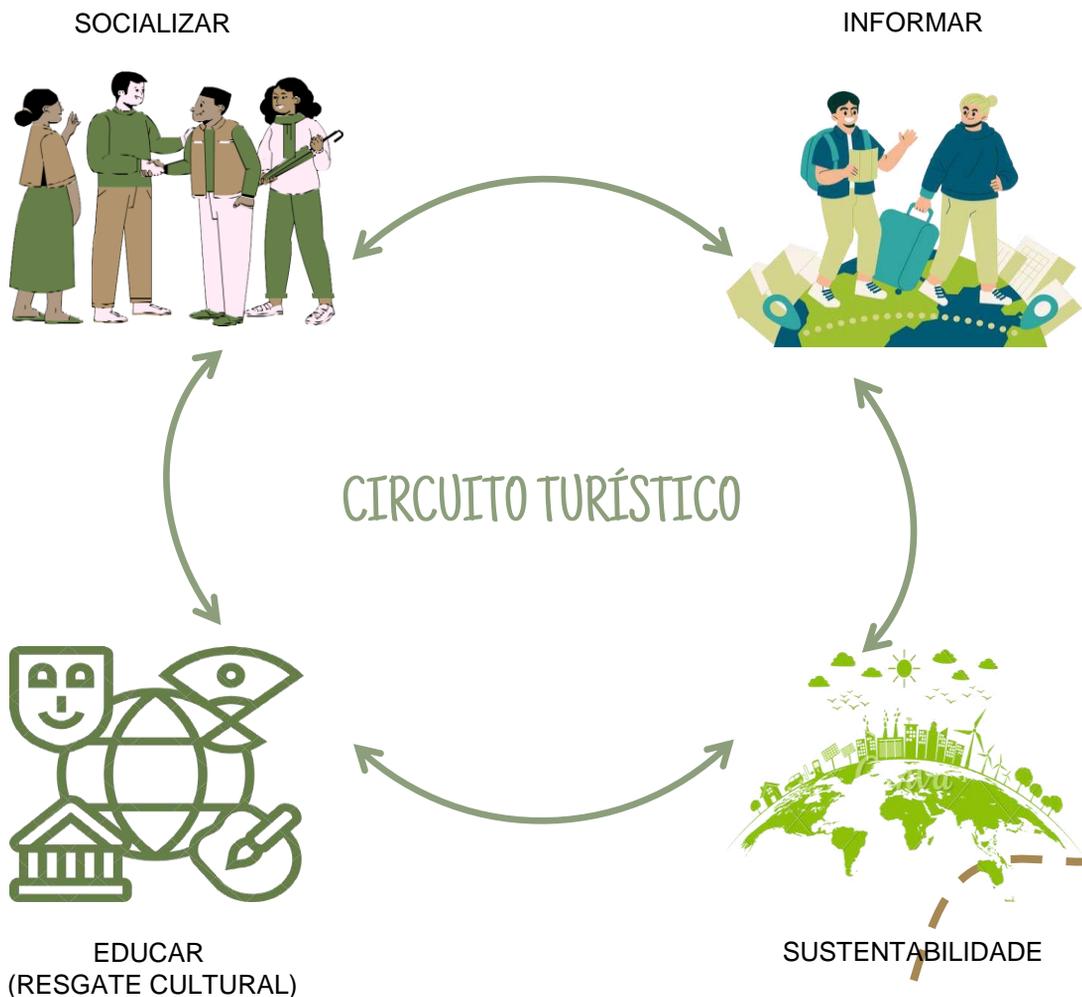
O Museu do Pão é o retrato da tradição local, da preservação da história, sendo assim esse projeto serve de base como inspiração para o circuito turístico, dando ênfase na maneira de contar a história da Serras Gerais do Tocantins.



05. DIRETRIZES CONCEITUAIS

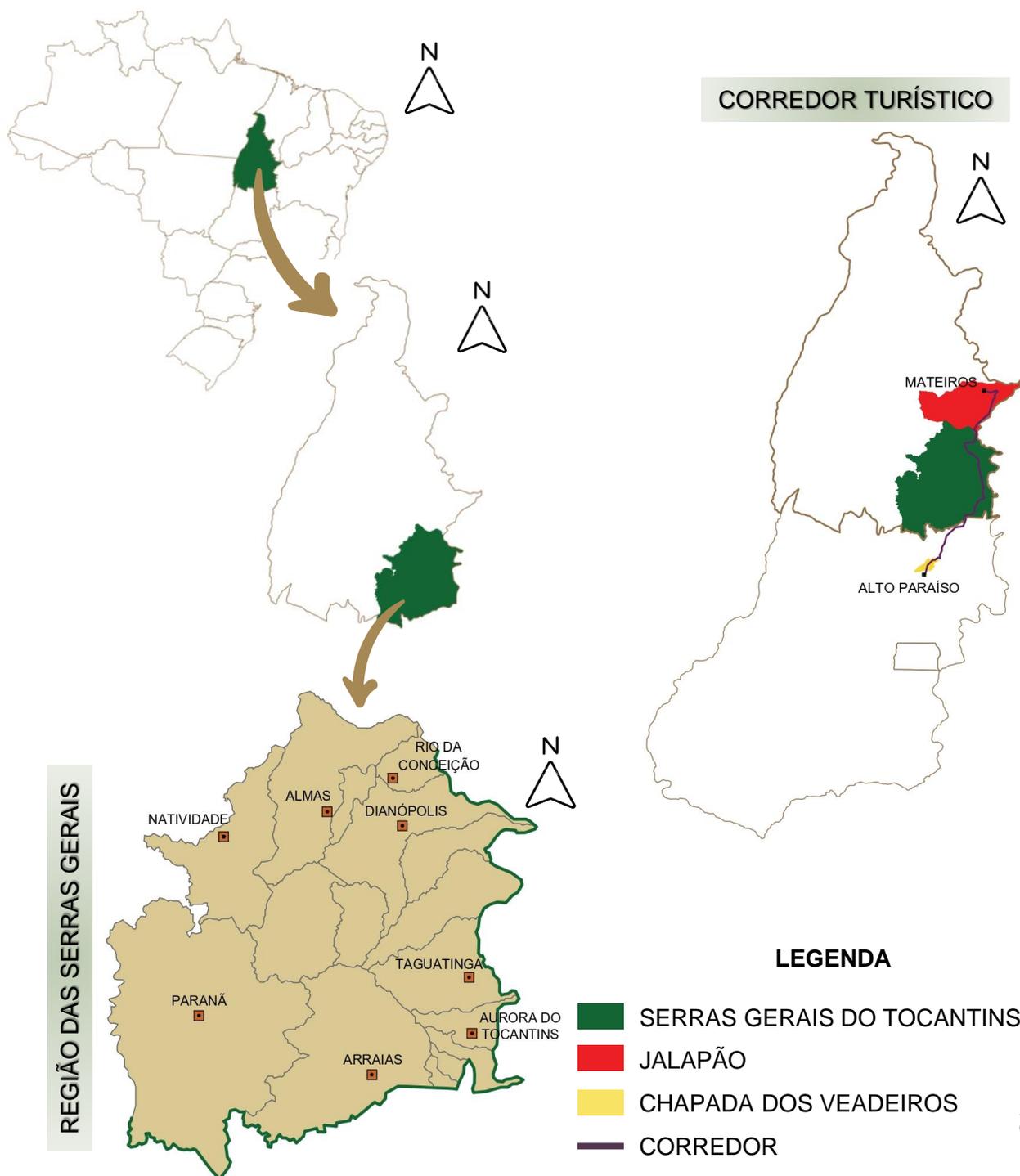
A intenção do circuito é promover melhor integração do turista e da população local com a região, informando dos pontos turísticos e das manifestações culturais. Saber das suas origens é algo fundamental para entender sua história e desenvolver o próprio senso crítico, pensando nisso uma das diretrizes é a educação, resgatando todo contexto histórico daquela região e fixar sua importância para sociedade.

Para o circuito turístico a sustentabilidade vem como um dos principais pontos de norteamiento, a preservação ambiental é primordial, pois o ecoturismo é uma principal demanda do turismo local. A informação é o foco para os locais que darão apoio ao viajante, direcionando-o ao que deseja e mostrar as condições de acessibilidade a diferentes locais.



05. O PROJETO

A Região das Serras Gerais do Tocantins está localizada em uma zona central do Brasil, próximo ao Parque Estadual do Jalapão (TO) e do Parque da Chapada dos Veadeiros (GO), destinos turísticos muito procurado por diversas pessoas de todo país. A intenção foi criar um circuito que ligue os principais municípios da região, sendo eles: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga; para fomentar o turismo local e criar uma ligação dentre os dois parques naturais, indo desde Alto Paraíso - GO e Mateiros - TO passando pelas Serras Gerais.



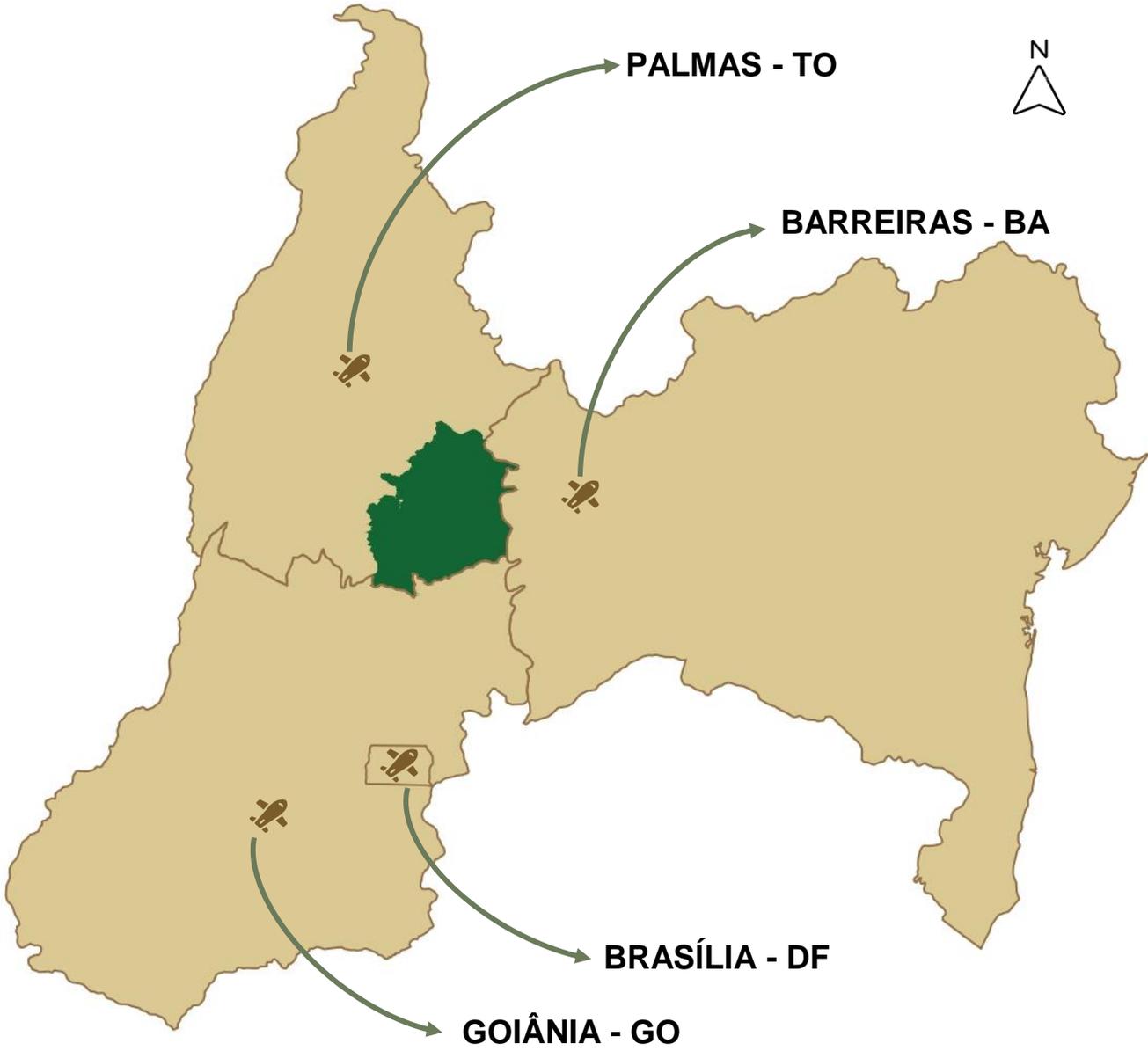
MAPA VIÁRIO



LEGENDA

-  RODOVIA FEDERAL
-  RODOVIA ESTADUAL
-  ESTADUAL EM LEITO NATURAL
-  FERROVIA PLANEJADA

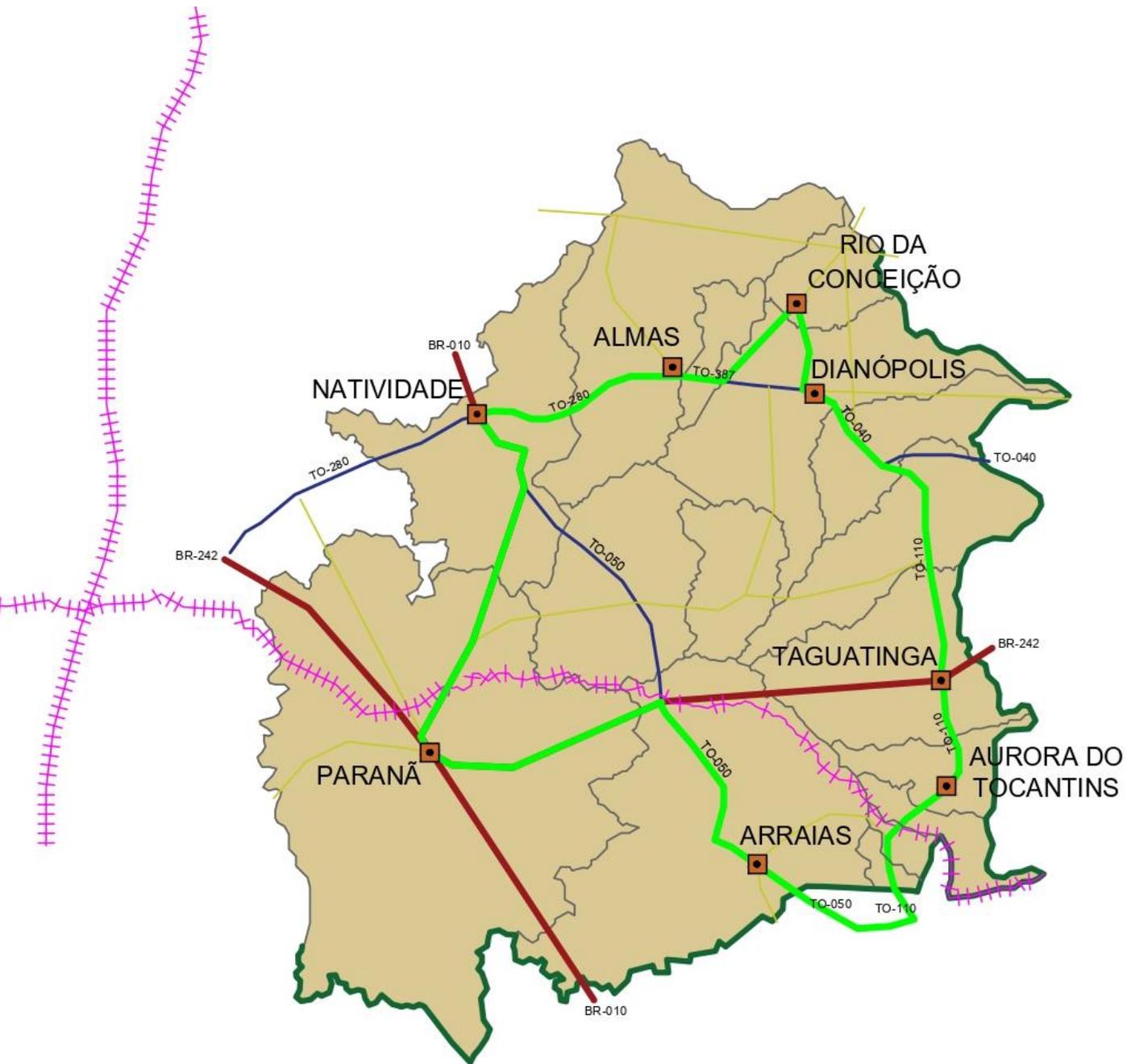
MAPA DOS AEROPORTOS PRÓXIMO A REGIÃO



LEGENDA

-  ESTADOS
-  REGIÃO DAS SERRAS GERAIS
-  AEROPORTOS

O CIRCUITO TURÍSTICO

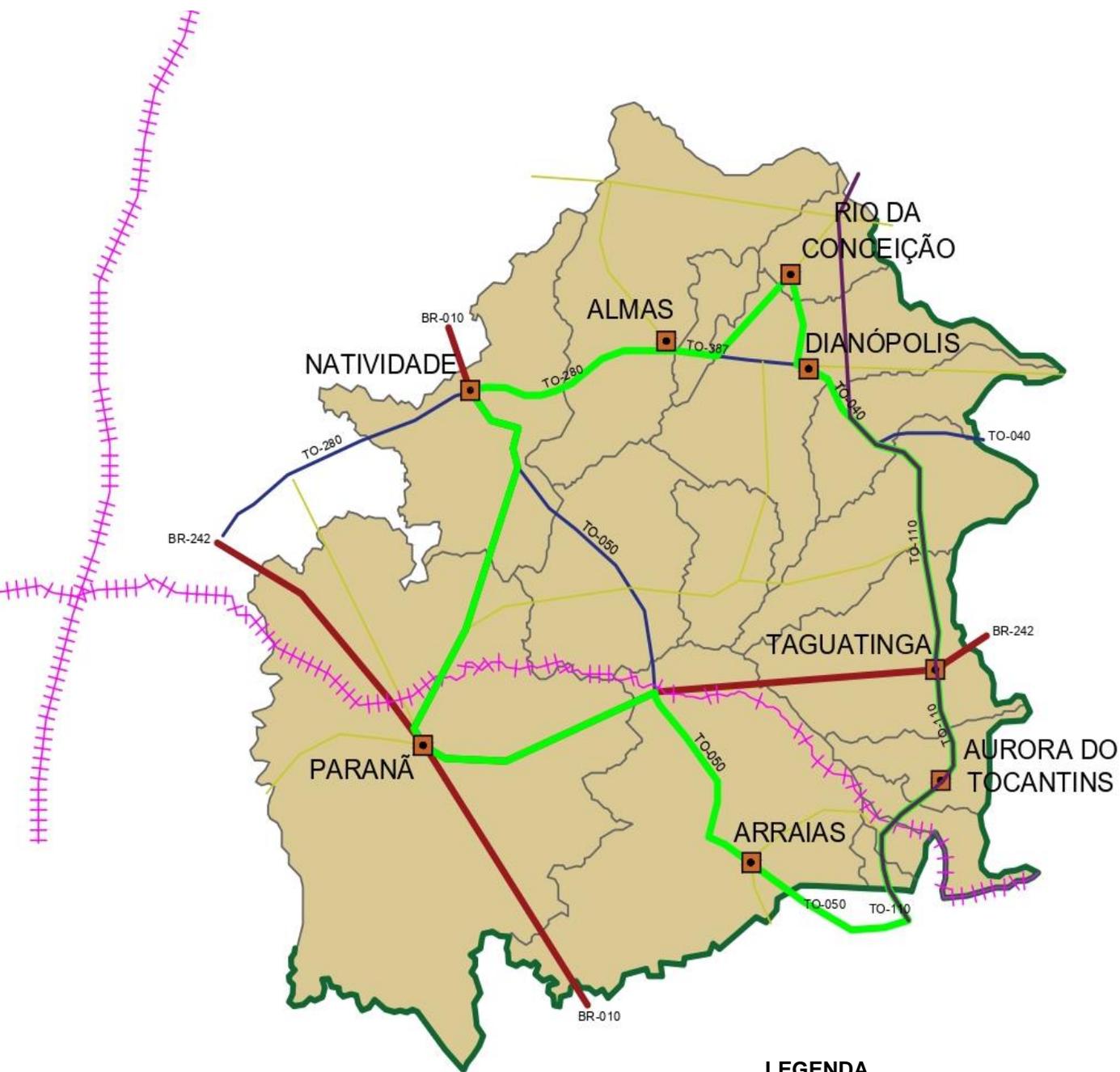


LEGENDA

-  RODOVIA FEDERAL
-  RODOVIA ESTADUAL
-  ESTADUAL EM LEITO NATURAL
-  FERROVIA PLANEJADA
-  CIRCUITO TURÍSTICO

O circuito que interliga os oito municípios contém 670km, passando por rodovias federais e estaduais, no entanto com diversas possibilidades de percursos diferentes ao longo das rodovias e estradas de chão.

O CIRCUITO E O CORREDOR TURÍSTICO



LEGENDA

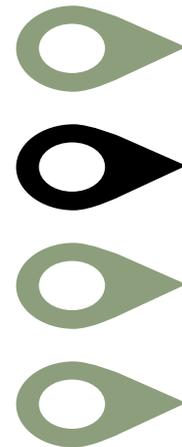
-  RODOVIA FEDERAL
-  RODOVIA ESTADUAL
-  ESTADUAL EM LEITO NATURAL
-  FERROVIA PLANEJADA
-  CIRCUITO TURÍSTICO
-  CIRCUITO TURÍSTICO

PONTOS TURÍSTICO NO CIRCUITO



LEGENDA

-  SERRA/MORRO/CÂNIION
-  CAVERNA/GRUTA
-  CACHOEIRA
-  RIO/LAGO/LAGOA
-  PRAIA DE ÁGUA DOCE
-  MONUMENTO



OS EDIFÍCIOS DO CIRCUITO



CENTRO DE APOIO AO TURISTA



MUSEUSERRA GERAL



MIRANTE



OFICINA DE BICICLETA

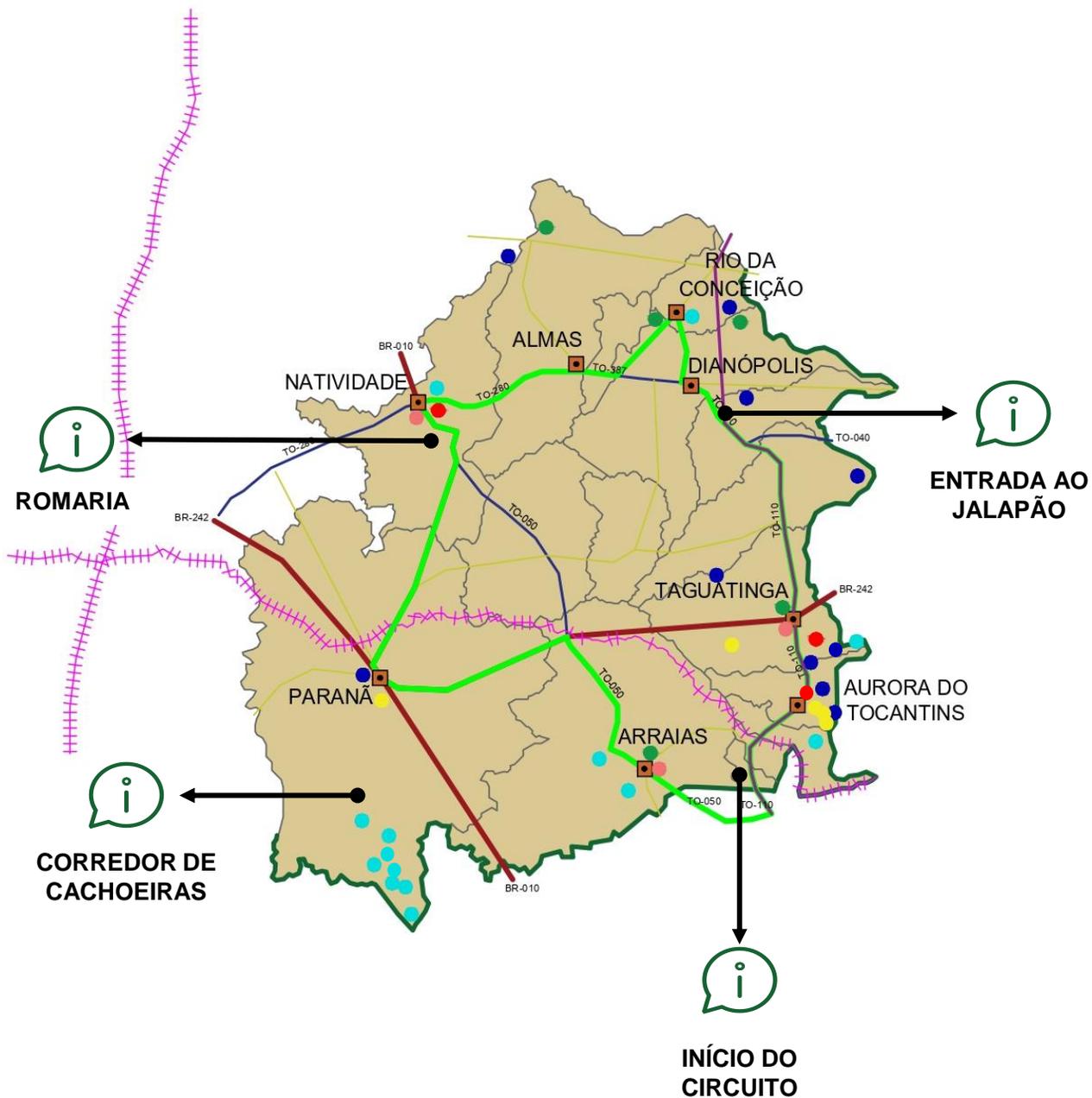


CENTRO DE TREINAMENTO PARA
EXPEDIÇÃO ESPELOLÓGICA

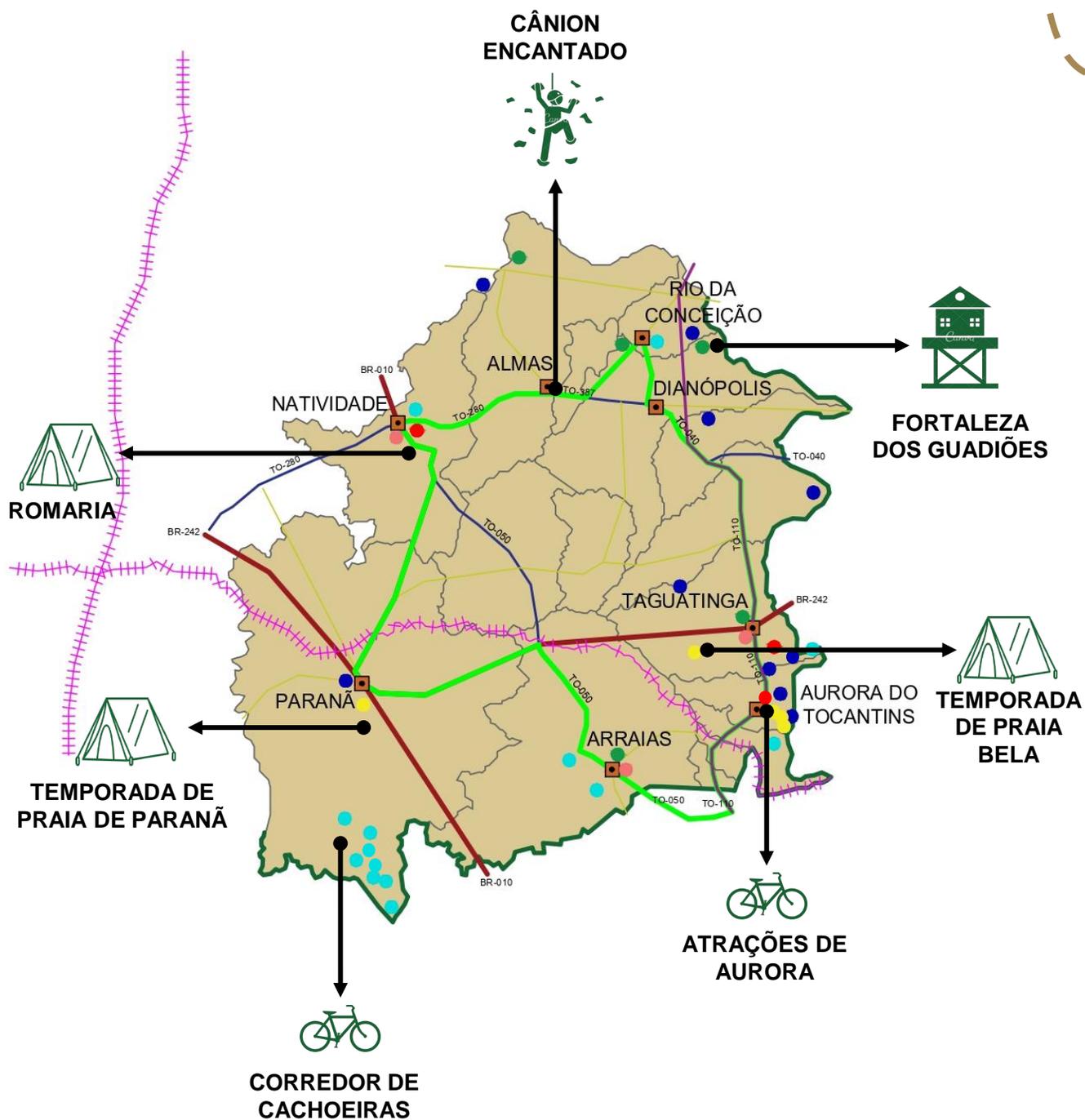


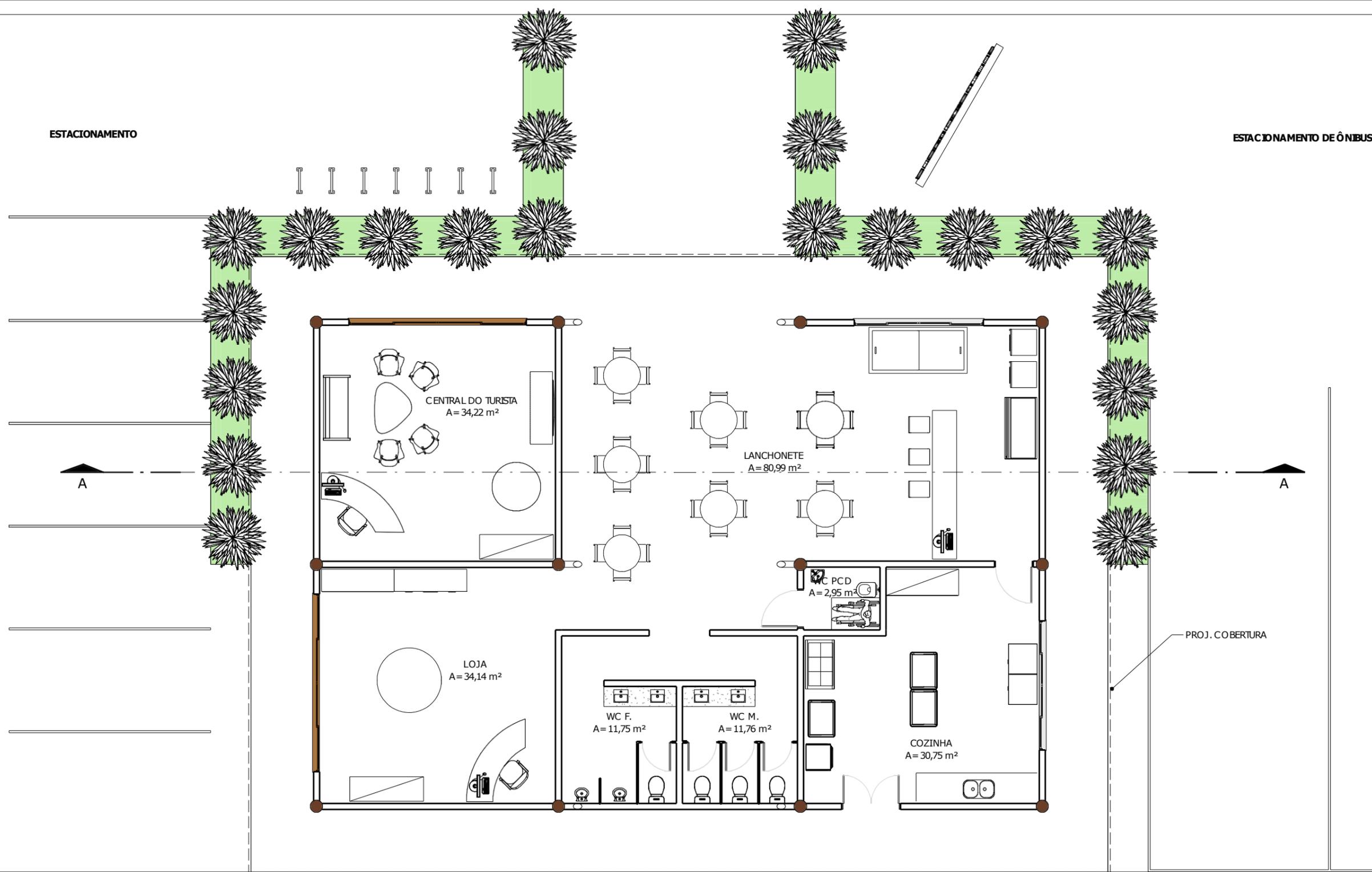
ÁREA DE CAMPING E
ESTACIONAMENTO PARA TRAILER

OS EDIFÍCIOS DO CIRCUITO



OS EDIFÍCIOS DO CIRCUITO



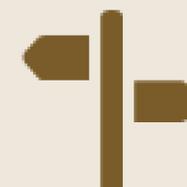


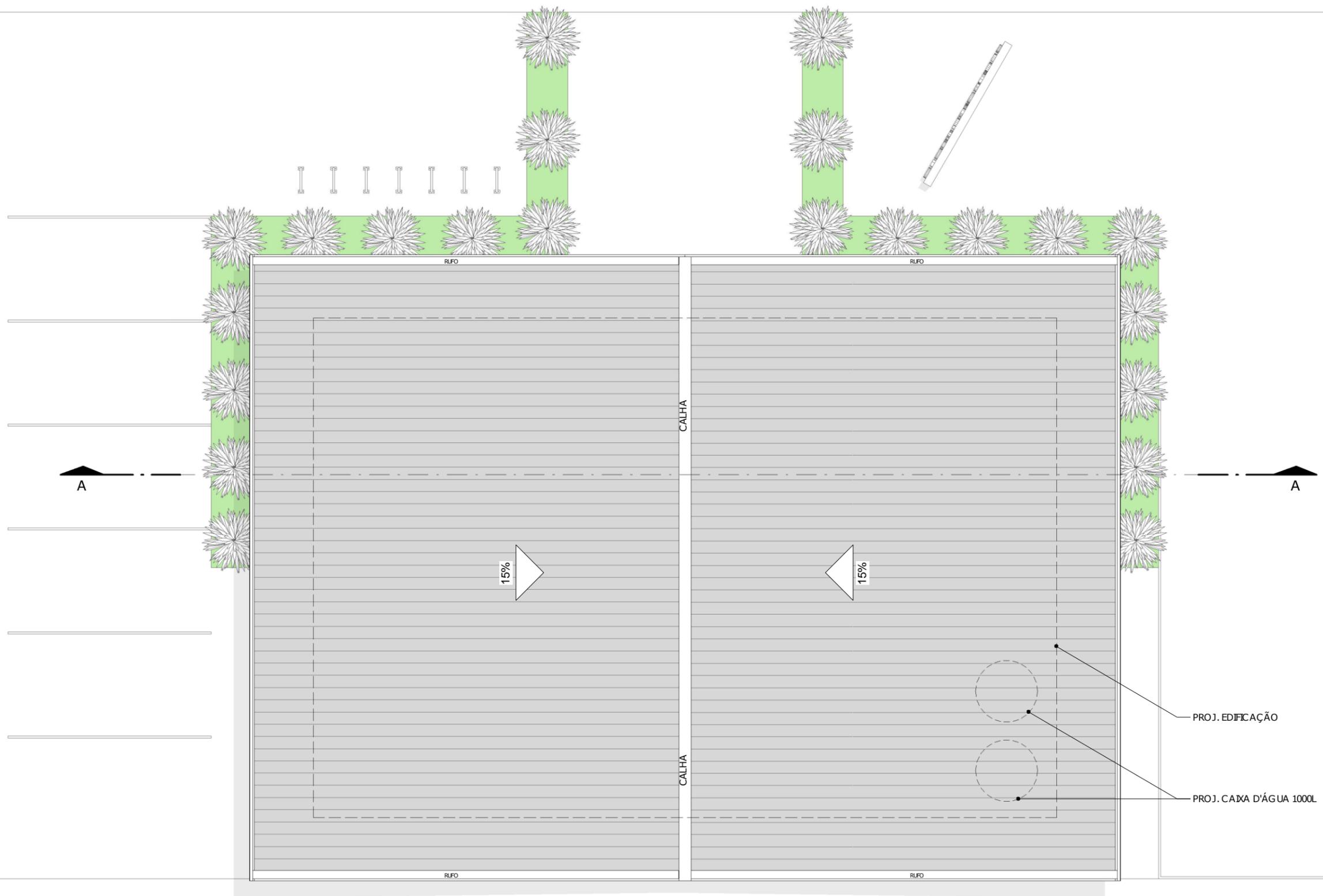
PLANTA BAIXA
 ESC : 1 : 100

CENTRO DE APOIO AO TURISTA

O Centro de Apoio ao Turista é um dos principais edifícios elaborados para o circuito, pensando nisso, o intuito foi projetar um local onde teria um suporte essencial para o turista ao longo do percurso da sua rota, então assim o programa base do centro conta com a central do turista para todas as informações necessárias, lanchonete e cozinha da mesma, sanitários e loja com produtos típicos da região.

A arquitetura segue o padrão de estrutura modular em madeira, vedações em tijolo maciço assentados em um vez e cobertura com duas águas inclinada convergindo para o centro.

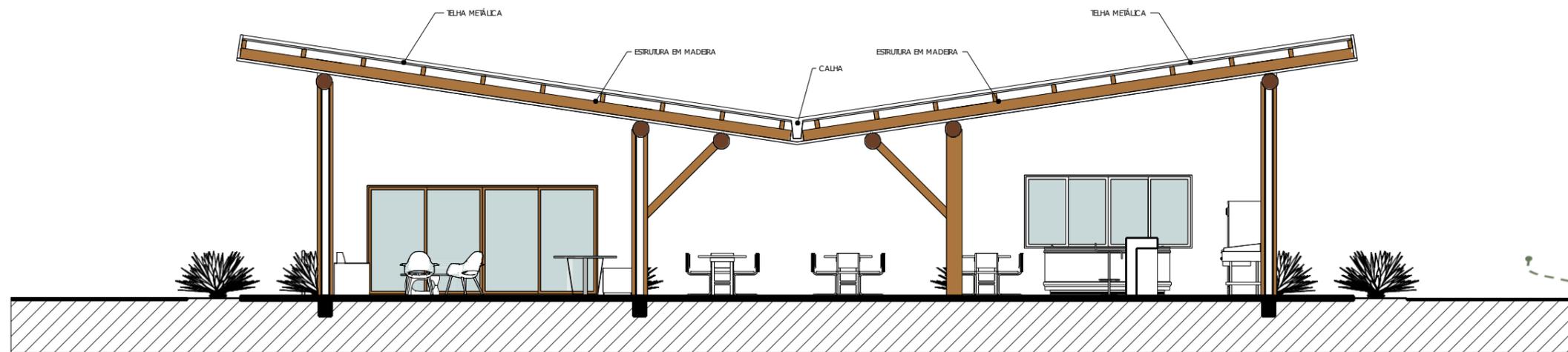




PROJ. EDIFICAÇÃO

PROJ. CAIXA D'ÁGUA 1000L

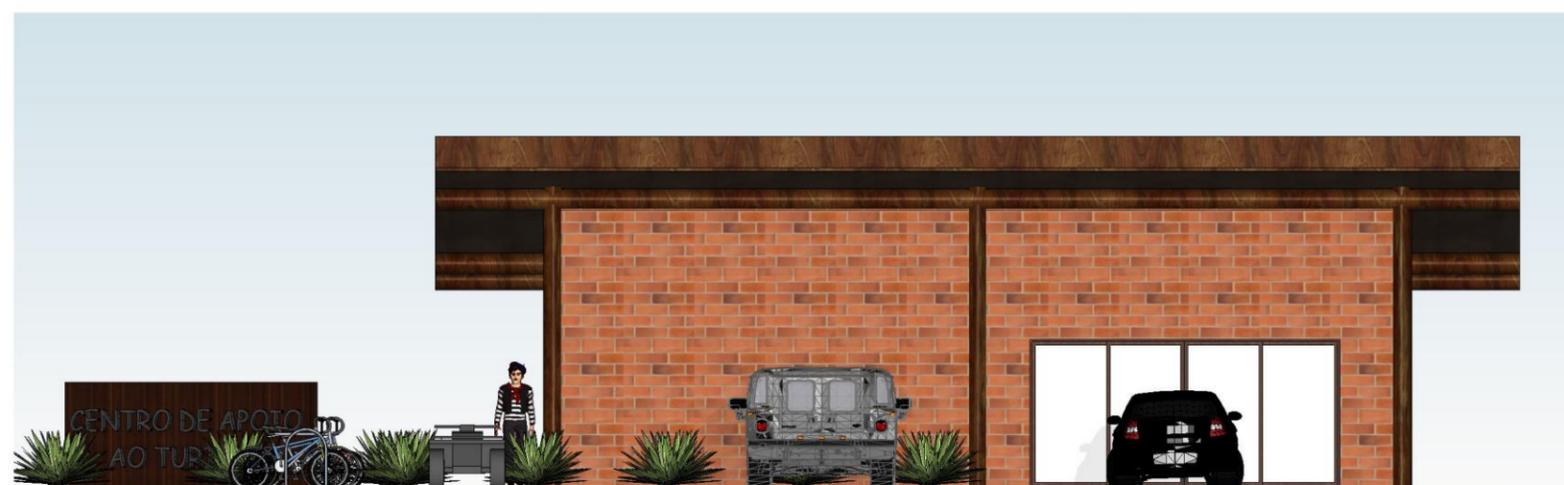
COBERTURA
ESC : 1 : 100



CORTE A
ESC : 1 : 100



FACHADA FRONTAL
ESC : 1 : 100



FACHADA LATERAL
ESC : 1 : 100

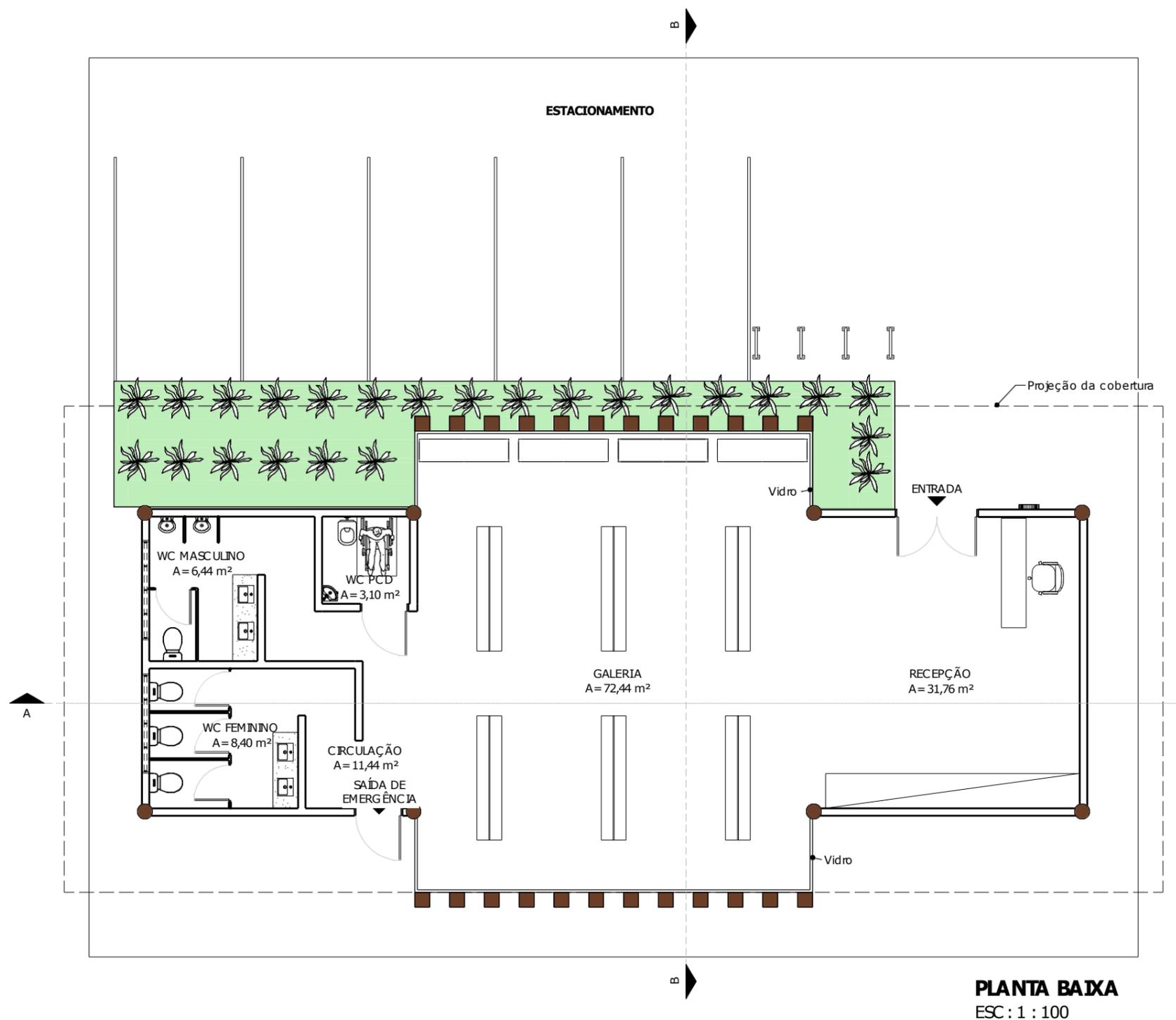


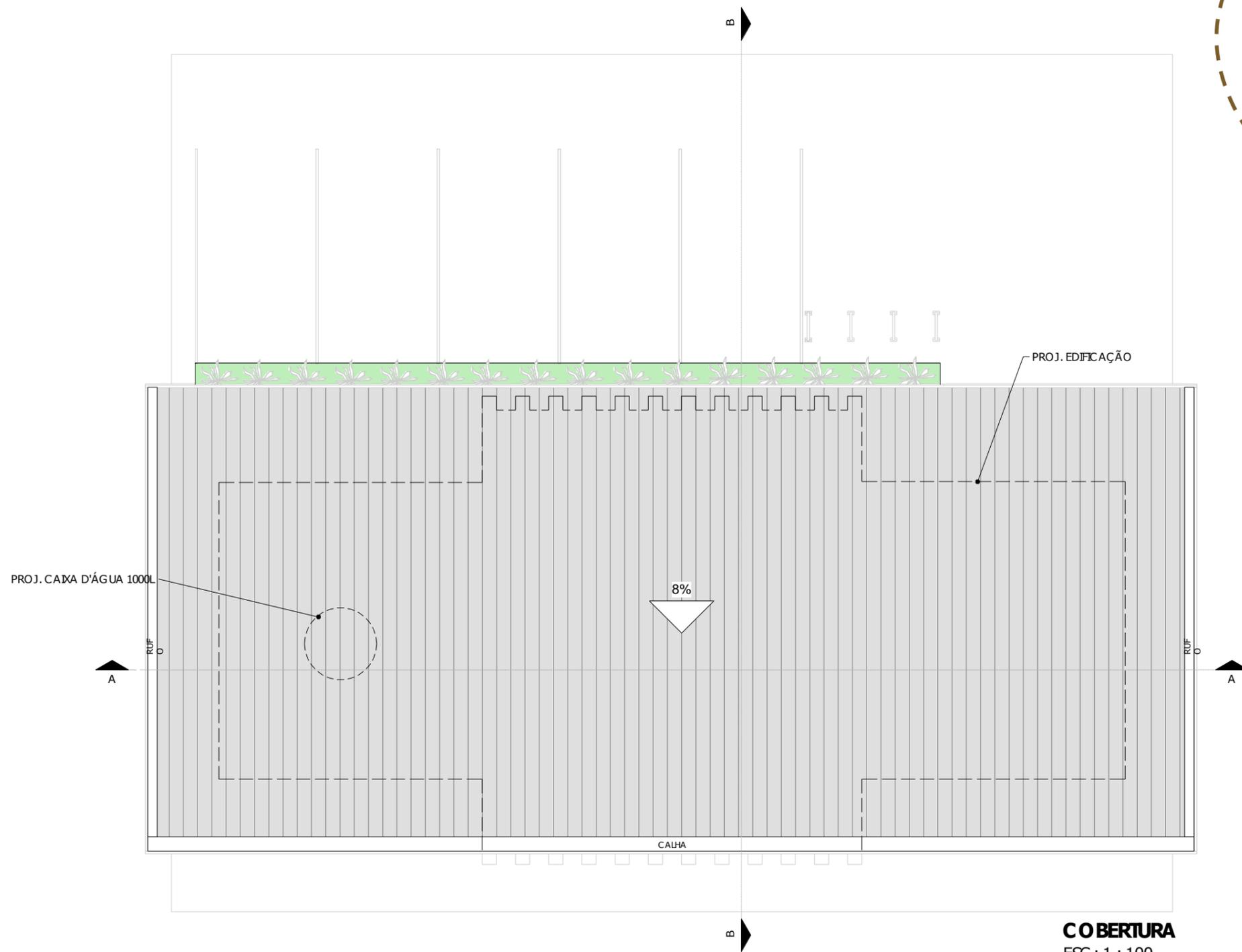
PERSPECTIVA

MUSEU SERRA GERAL

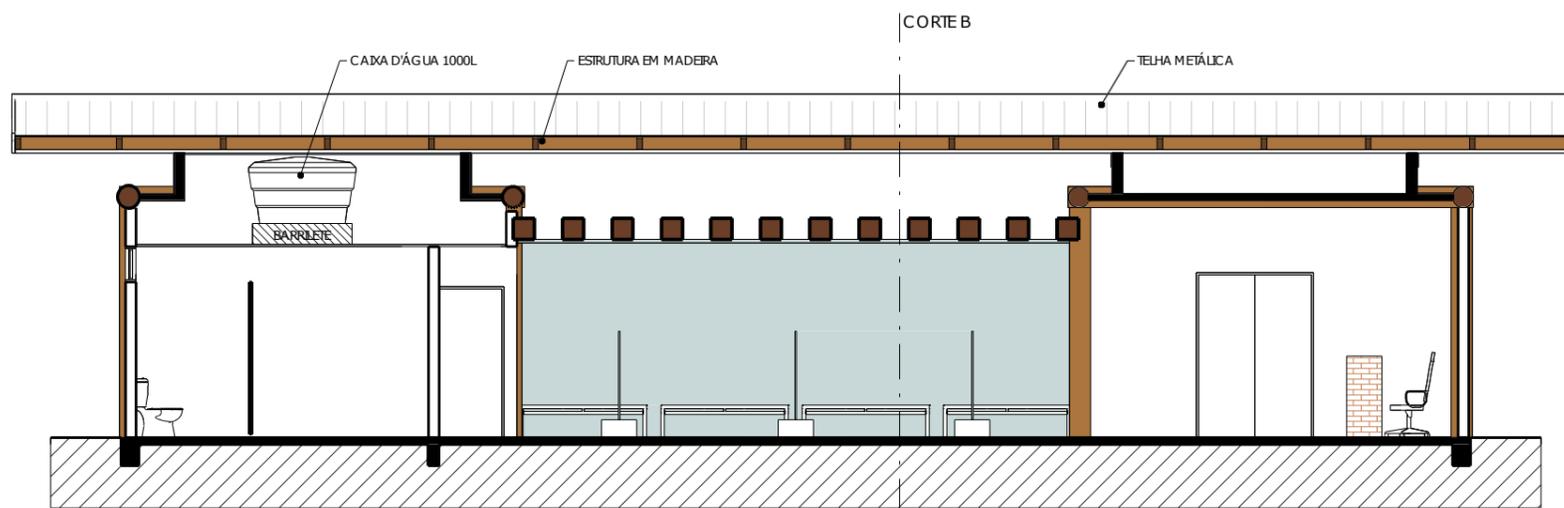
O Museu Serra Geral foi idealizado como um local destinado a contar um pouco da história da região, costumes, contendo exposições específicas, no entanto com a possibilidade de exposições temporárias. Um local destinado a interação da população local e os turistas visitantes, o museu conta com um programa de necessidades enxuto, contendo recepção, galeria de exposição, sanitários e estacionamento.

A arquitetura é composta por uma estrutura modular em madeira, vedações em tijolo maciço em amarração convencional em uma vez, pórticos centrais em madeira laminada colada e vidros para dar visualização ao exterior do edifício, tal vidro promove uma abertura central na cobertura para passagens natural da ventilação, a cobertura é composta por um telhado de uma água elevado proporcionando ventilação ao museu.

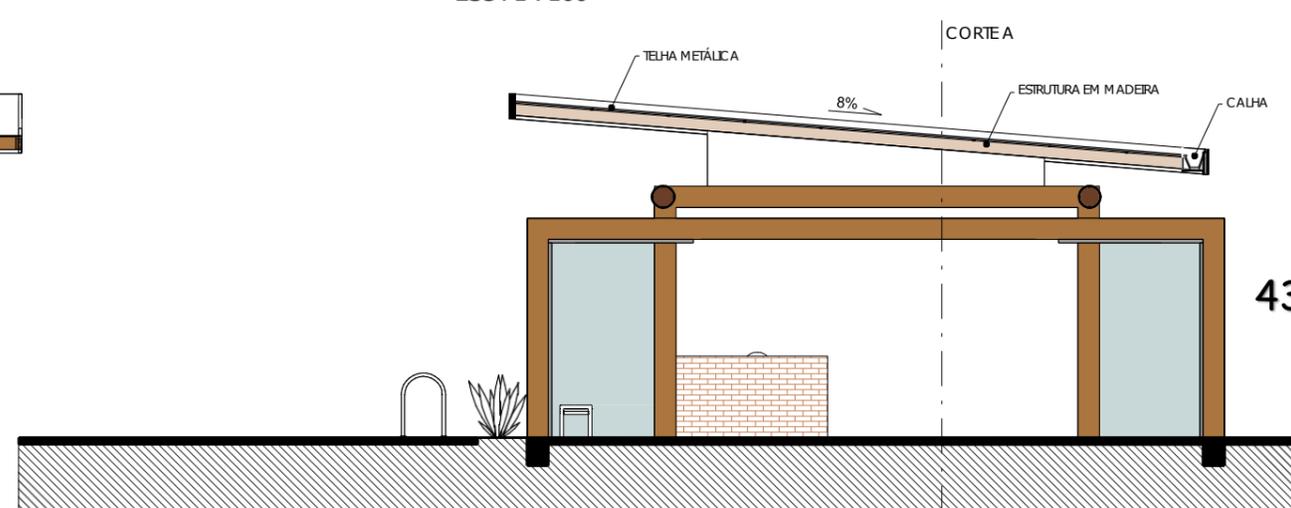




COBERTURA
ESC : 1 : 100



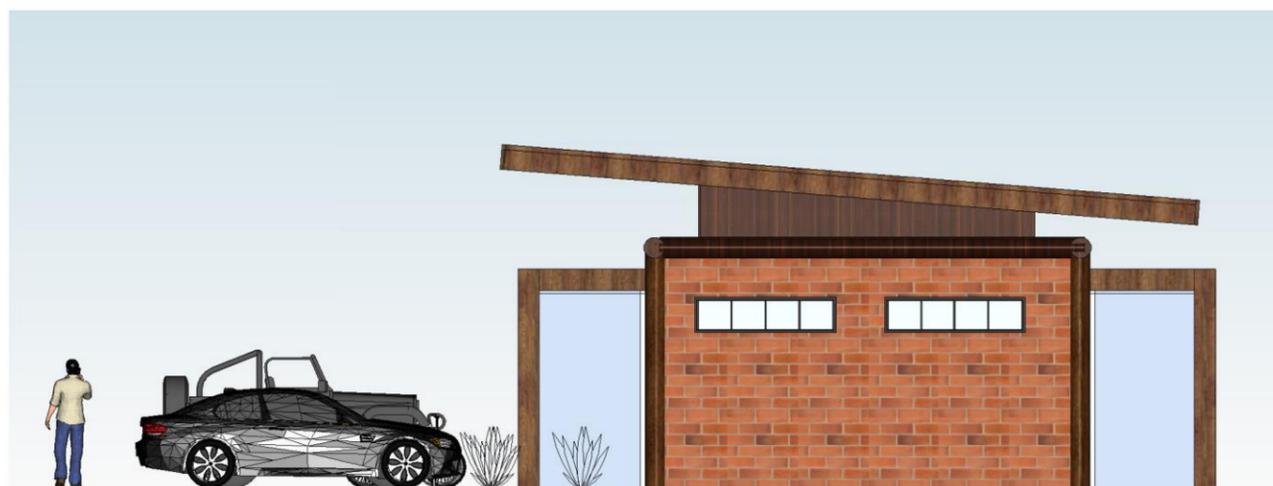
CORTE A
ESC : 1 : 100



CORTE B
ESC : 1 : 100



FACHADA FRONTAL
ESC : 1 : 100

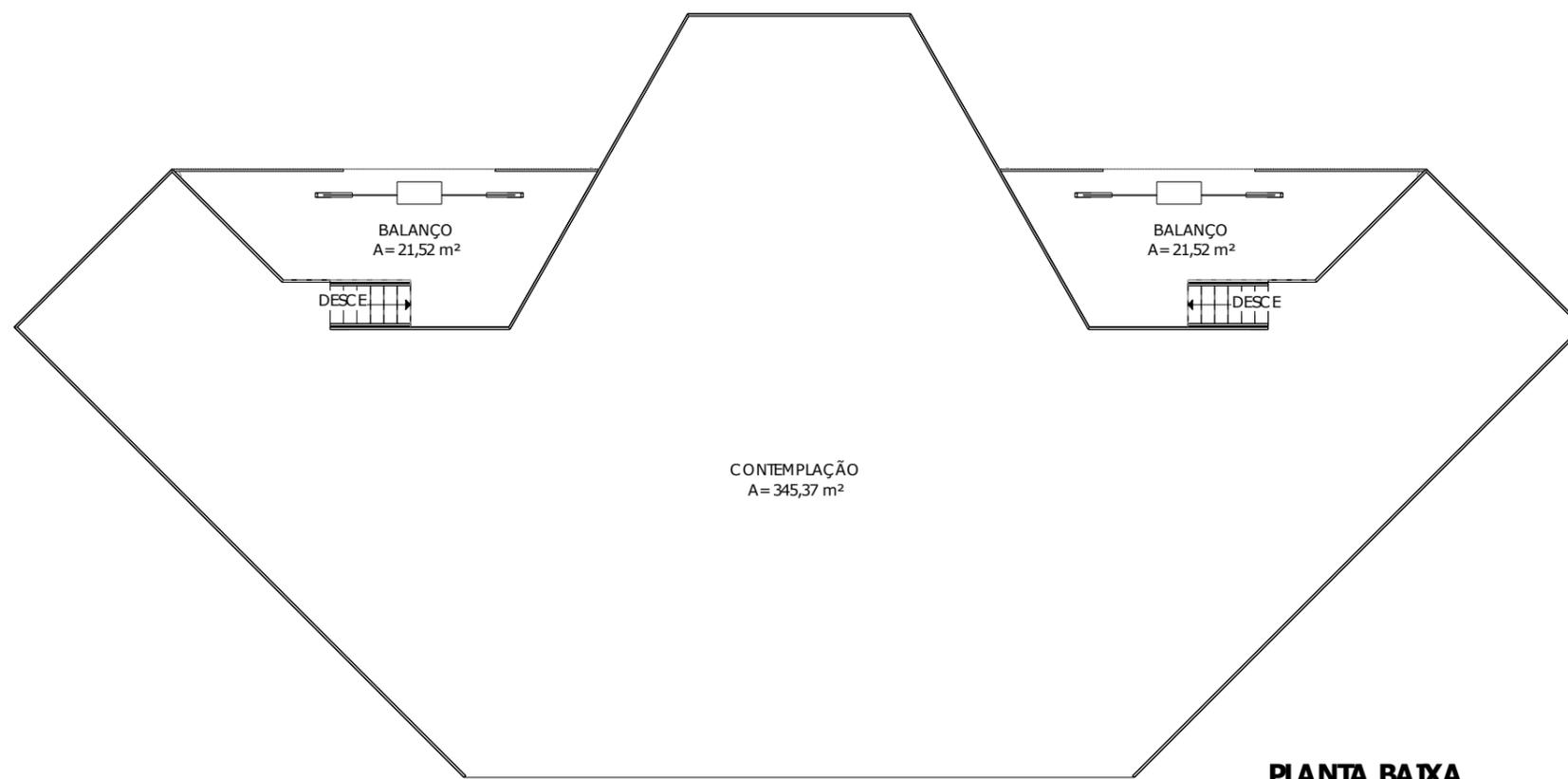


FACHADA LATERAL
ESC : 1 : 100

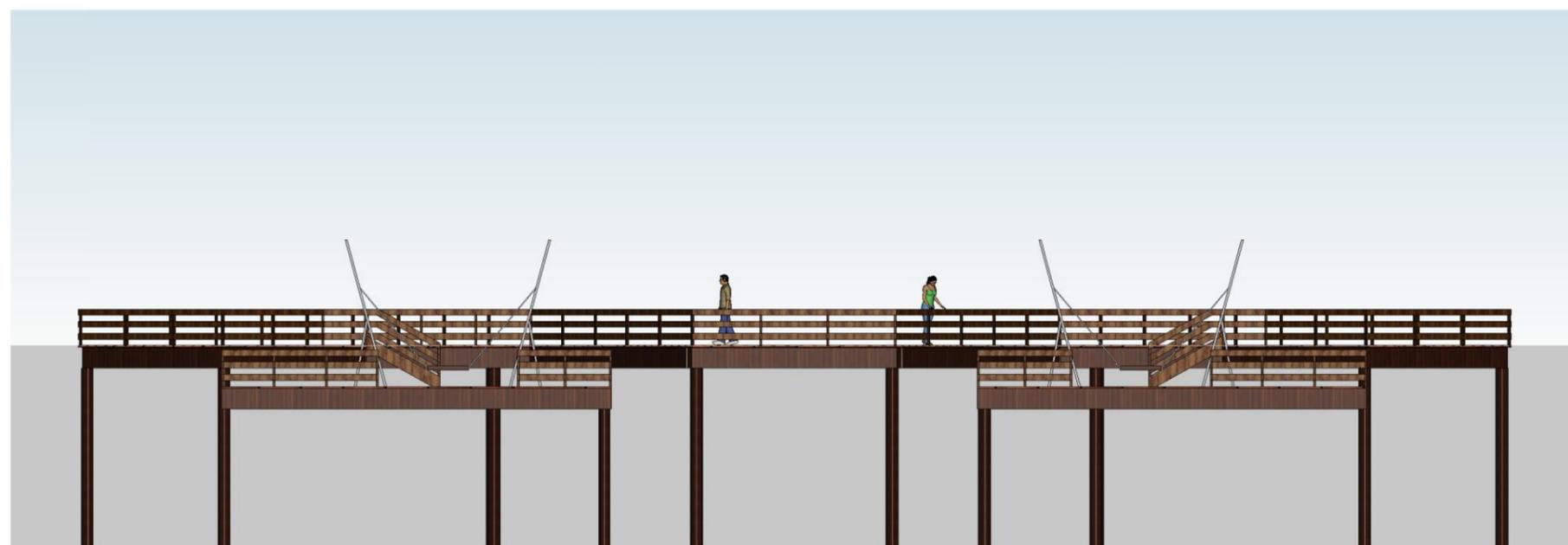


PERSPECTIVA

MIRANTE



PLANTA BAIXA
ESC :1 : 150



VISTA FRONTAL
ESC :1 : 150



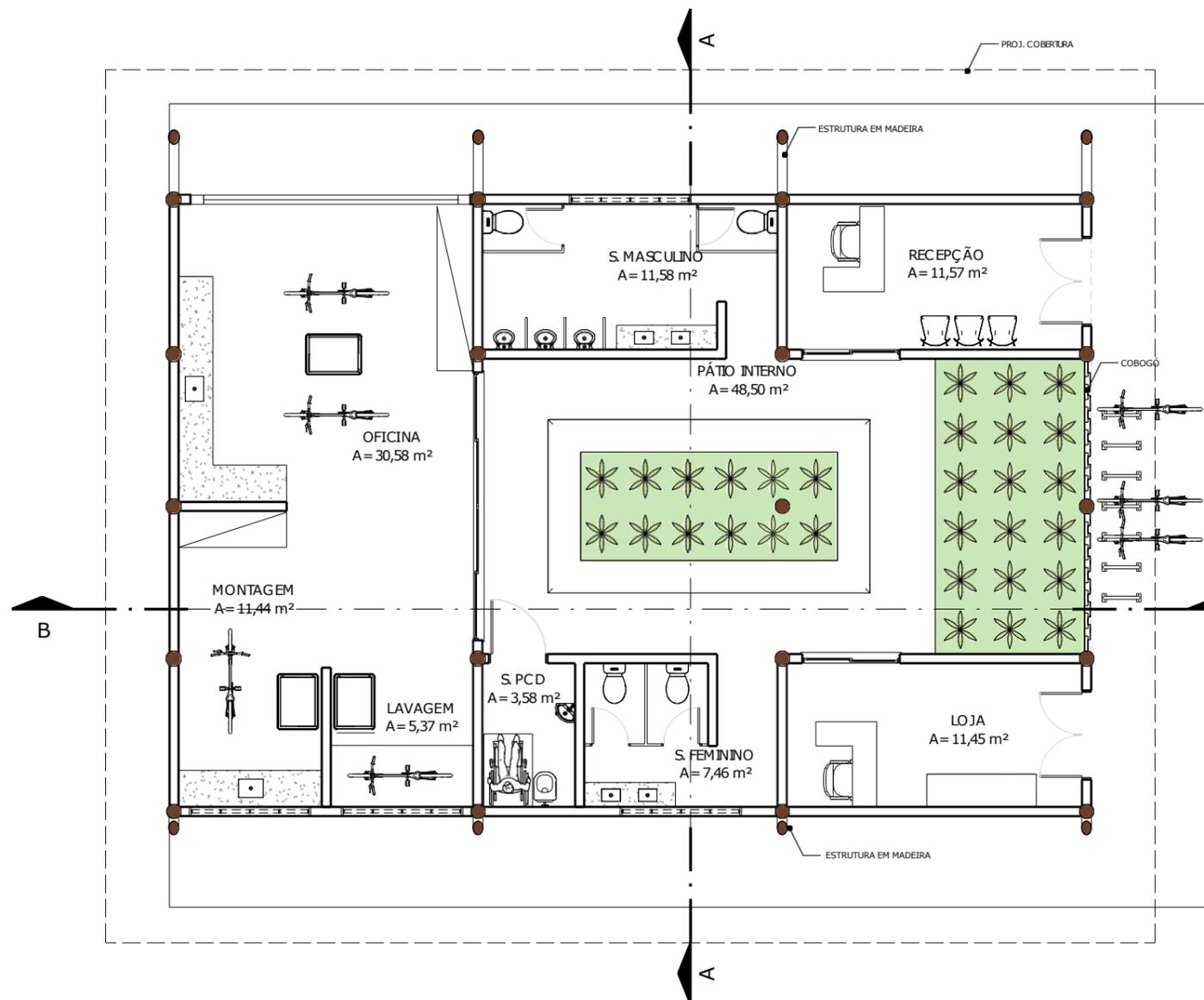
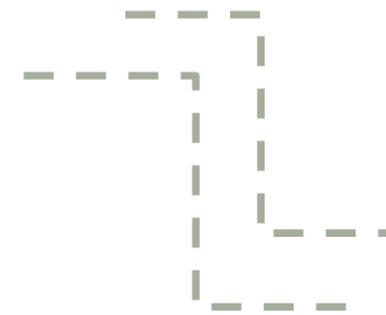
PERSPECTIVA

O Mirante foi idealizado como uma grande plataforma tipo deck, tendo dois níveis diferentes, onde esses espaços mais abaixo contém balanços para uma experiência especial ao contemplar a vista da Fortaleza dos Guardiões, local de destino do projeto. Com toda estrutura feita em madeira, o mirante tem um formato não convencional que proporciona ângulos diversos para observação da paisagem.

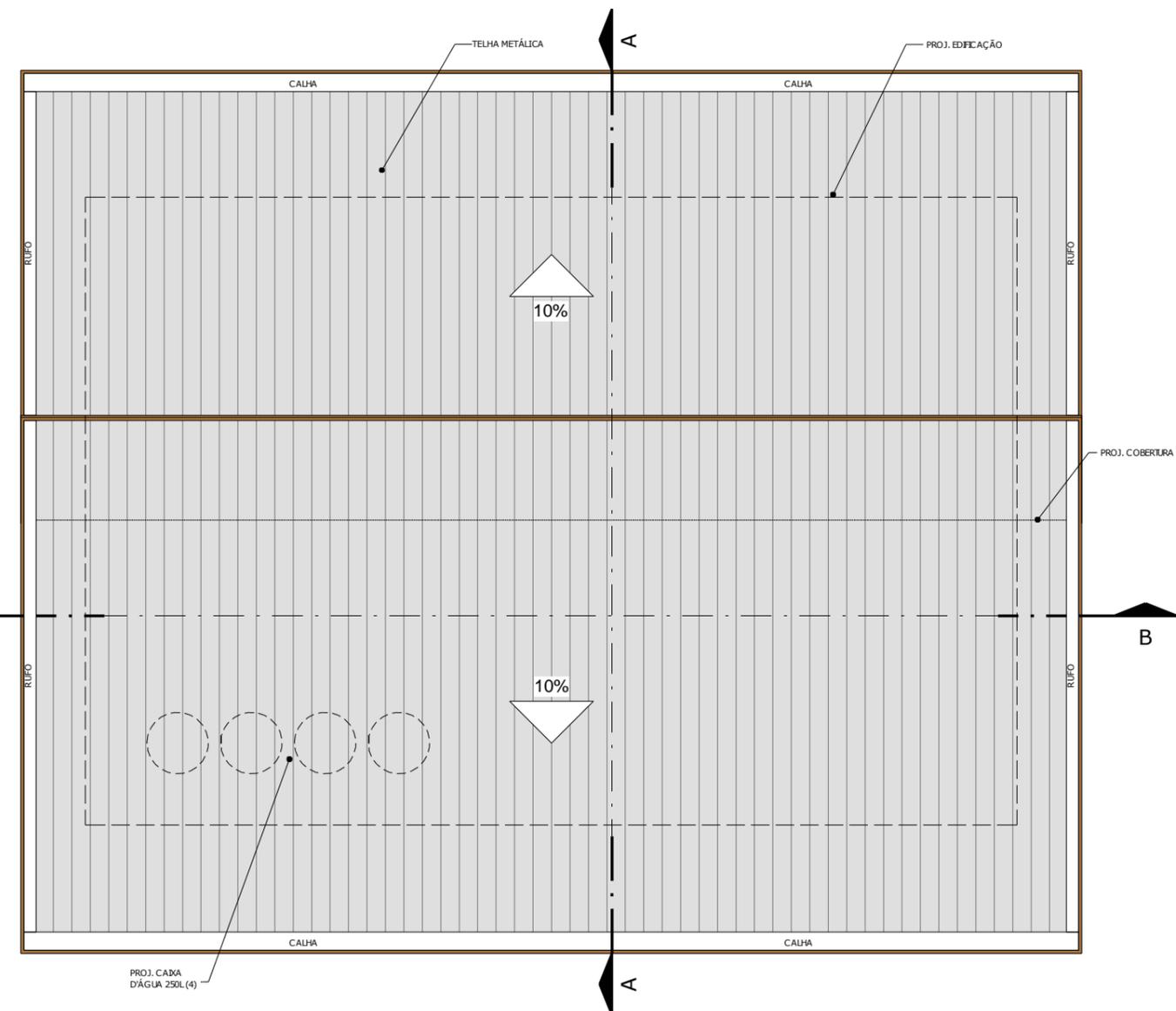


VISTA DO MIRANTE PARA A FORTALEZA DO GUARDIÃO

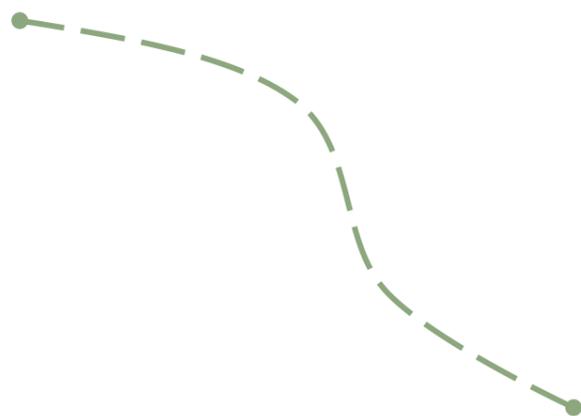
OFICINA DE BICICLETA



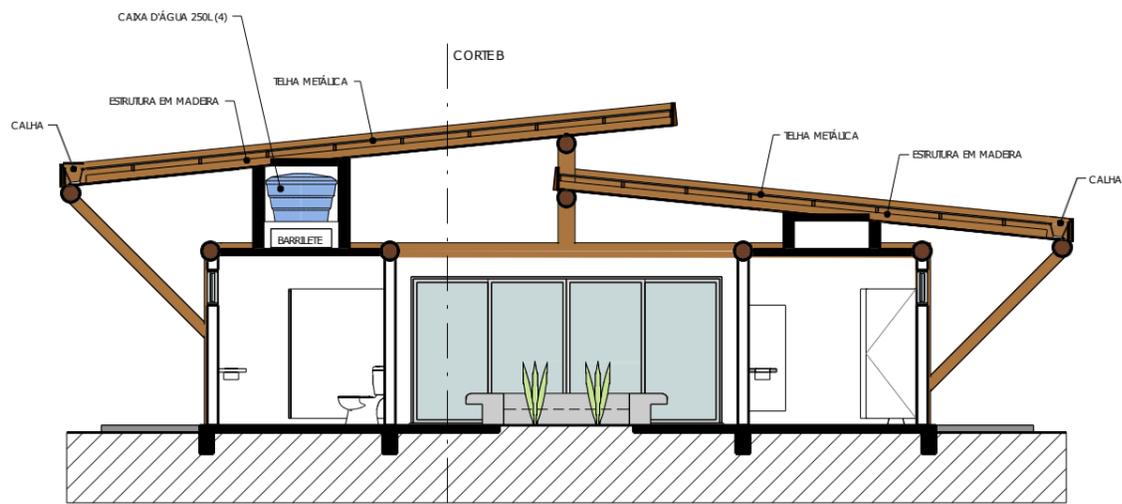
PLANTA BAIXA
ESC : 1 : 100



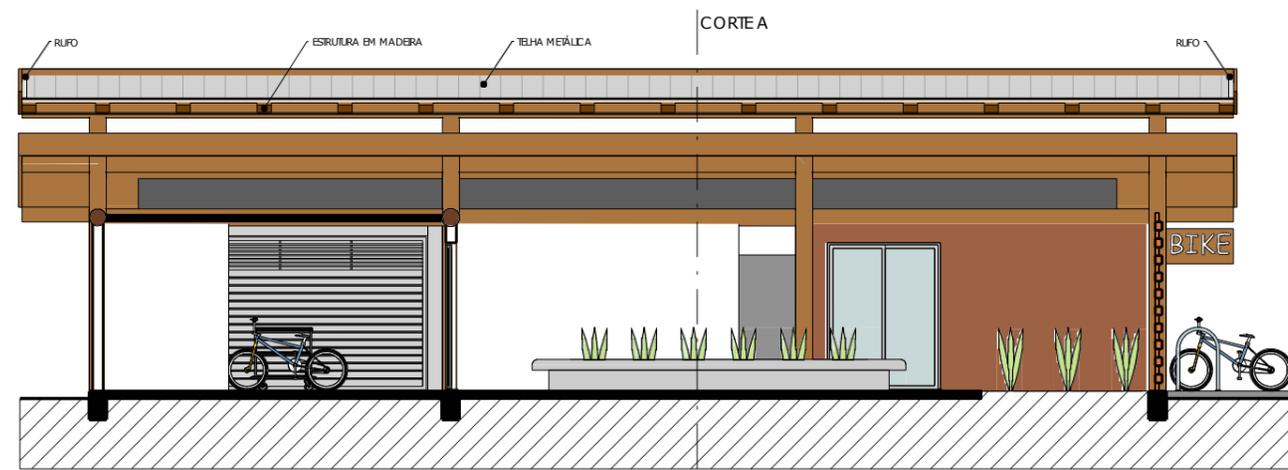
COBERTURA
ESC : 1 : 100



A Oficina de Bicicleta segue o padrão de estrutura modular em madeira roliça e vedação em tijolo maciço em amarração convencional em uma vez e cobogó em paginação especial, mostrada nos esquemas, a cobertura com duas águas obtém a estrutura em madeira e as telhas metálicas. O programa compõe recepção, loja de acessórios ciclísticos, pátio interno, sanitários, oficina, montagem e lavagem das bicicletas.



CORTE A
ESC: 1 : 100



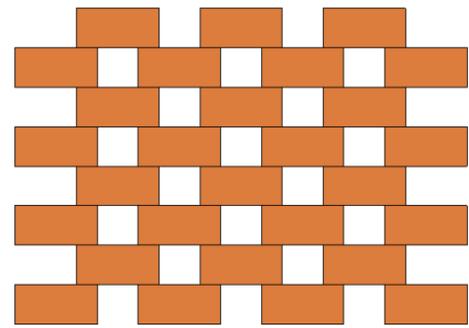
CORTE B
ESC: 1 : 100



FACHADA FRONTAL
ESC: 1 : 100



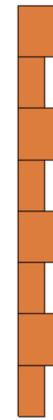
FACHADA LATERAL
ESC: 1 : 100



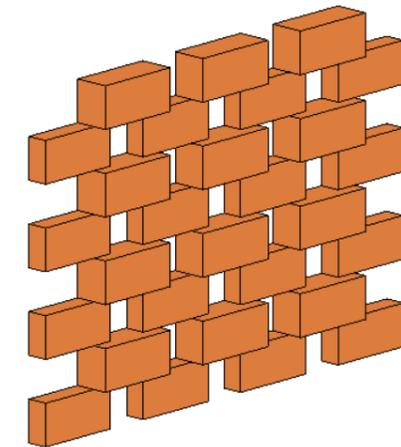
VISTA FRONTAL PAGINAÇÃO
TIJOLO MACIÇO



VISTA SUPERIOR PAGINAÇÃO
TIJOLO MACIÇO



VISTA LATERAL
PAGINAÇÃO TIJOLO
MACIÇO

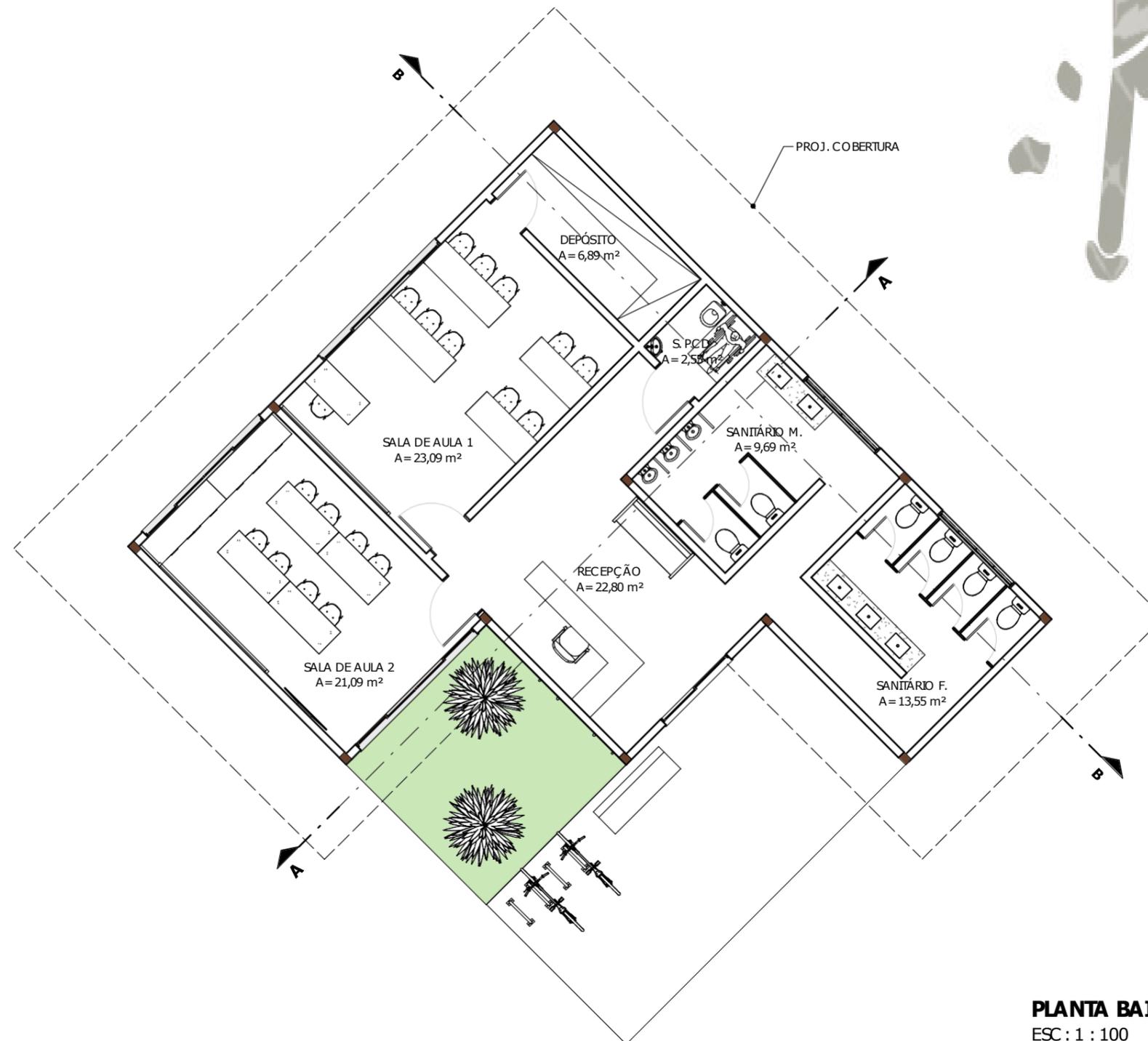


PERSPECTIVA PAGINAÇÃO
TIJOLO MACIÇO



PERSPECTIVA

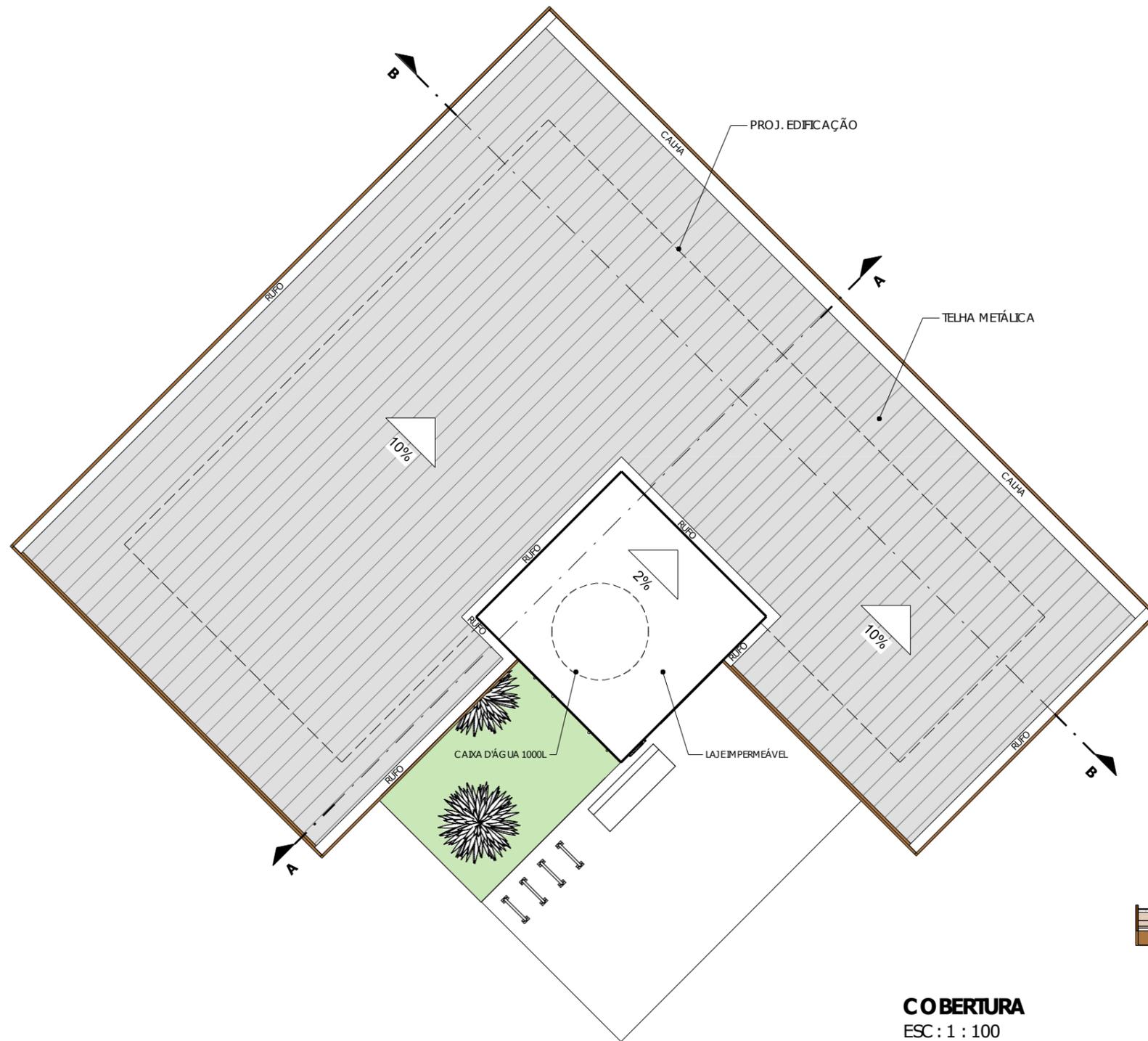
CENTRO DE TREINAMENTO PARA EXPEDIÇÃO ESPELEOLÓGICA



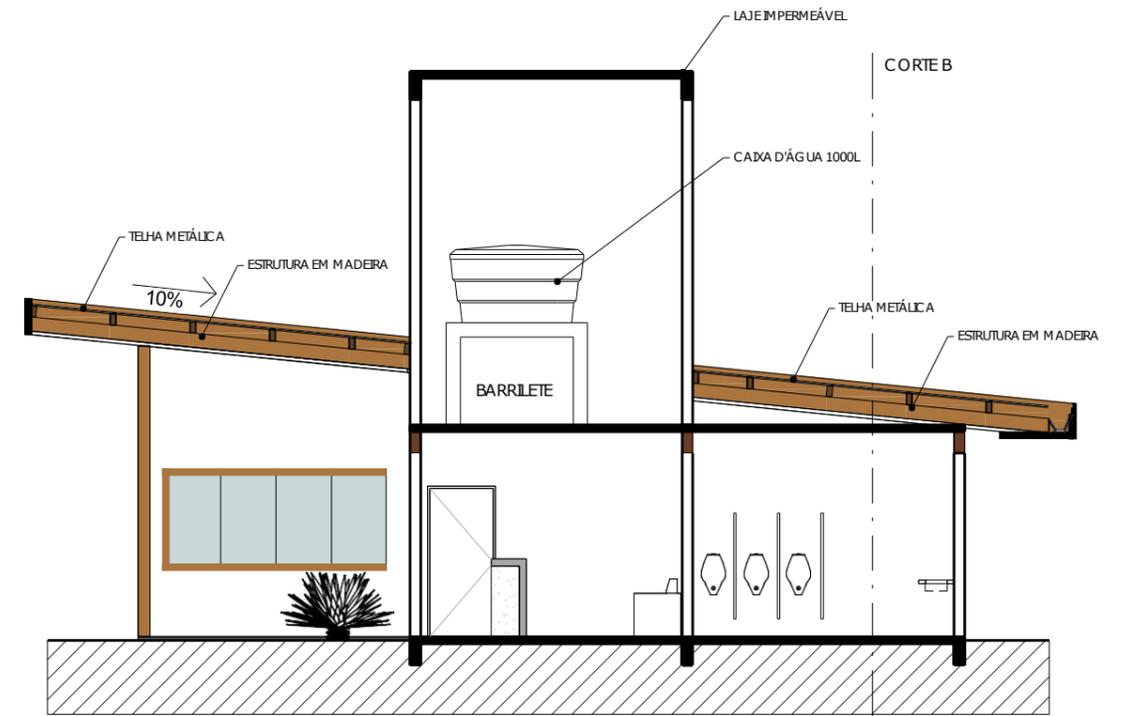
PLANTA BAIXA
ESC : 1 : 100

O Centro de Treinamento para Expedições Espeleológicas consiste em uma “mini escola” que promove cursos teórico e conhecimento de equipamentos para escalagem, rapel e visitação em cavernas, seu programa inclui recepção, sanitários, depósito e duas salas de aula.

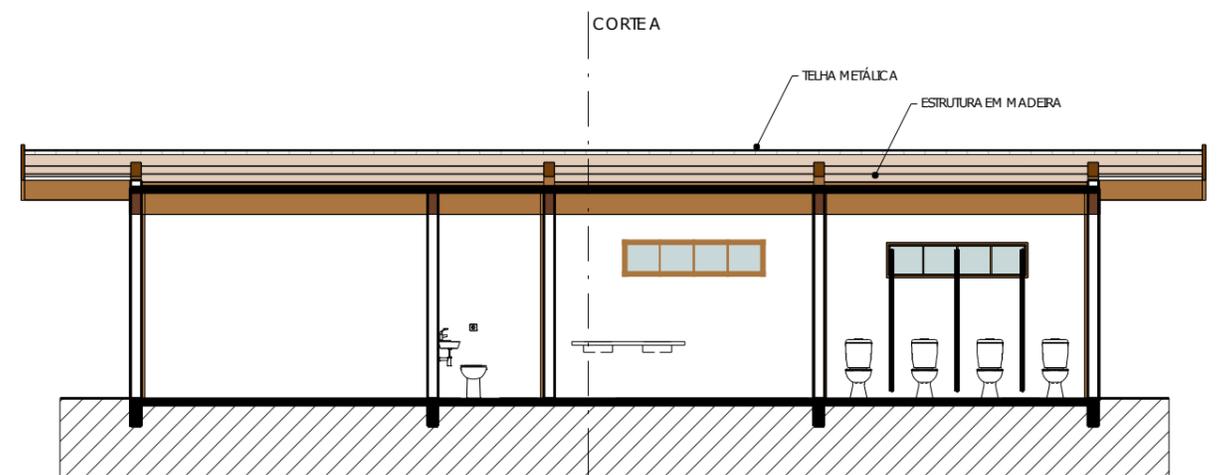
A arquitetura mantém as alvenarias em tijolo maciço com paginação em amarração convencional em uma vez, a estrutura em madeira laminada colada, porém mesclando com lajes em concreto, a disposições das paredes são inclinadas tendo efeito de *zig-zag* na fachada frontal.



COBERTURA
ESC : 1 : 100



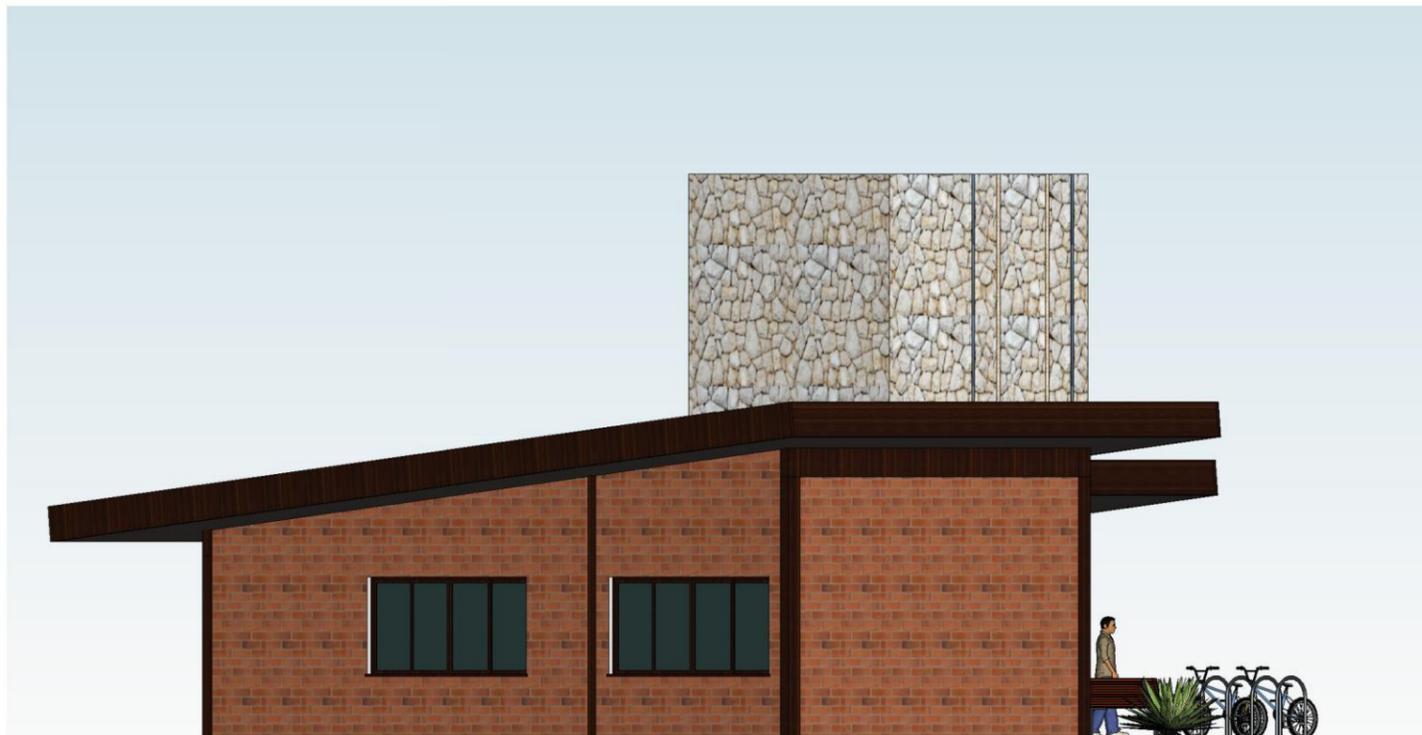
CORTE A
ESC : 1 : 100



CORTE B
ESC : 1 : 100



FACHADA FRONTAL
ESC : 1 : 100



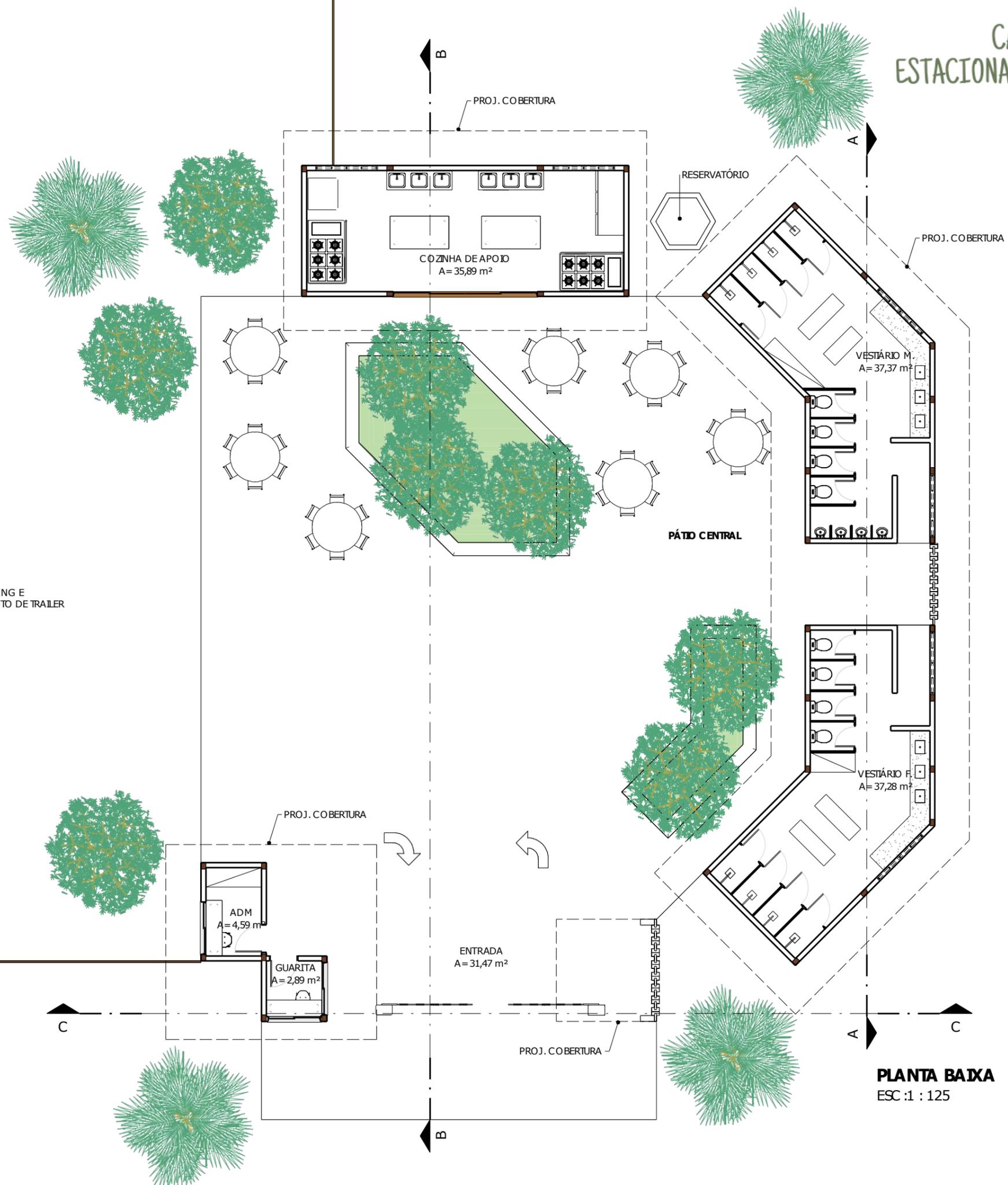
FACHADA LATERAL
ESC : 1 : 100



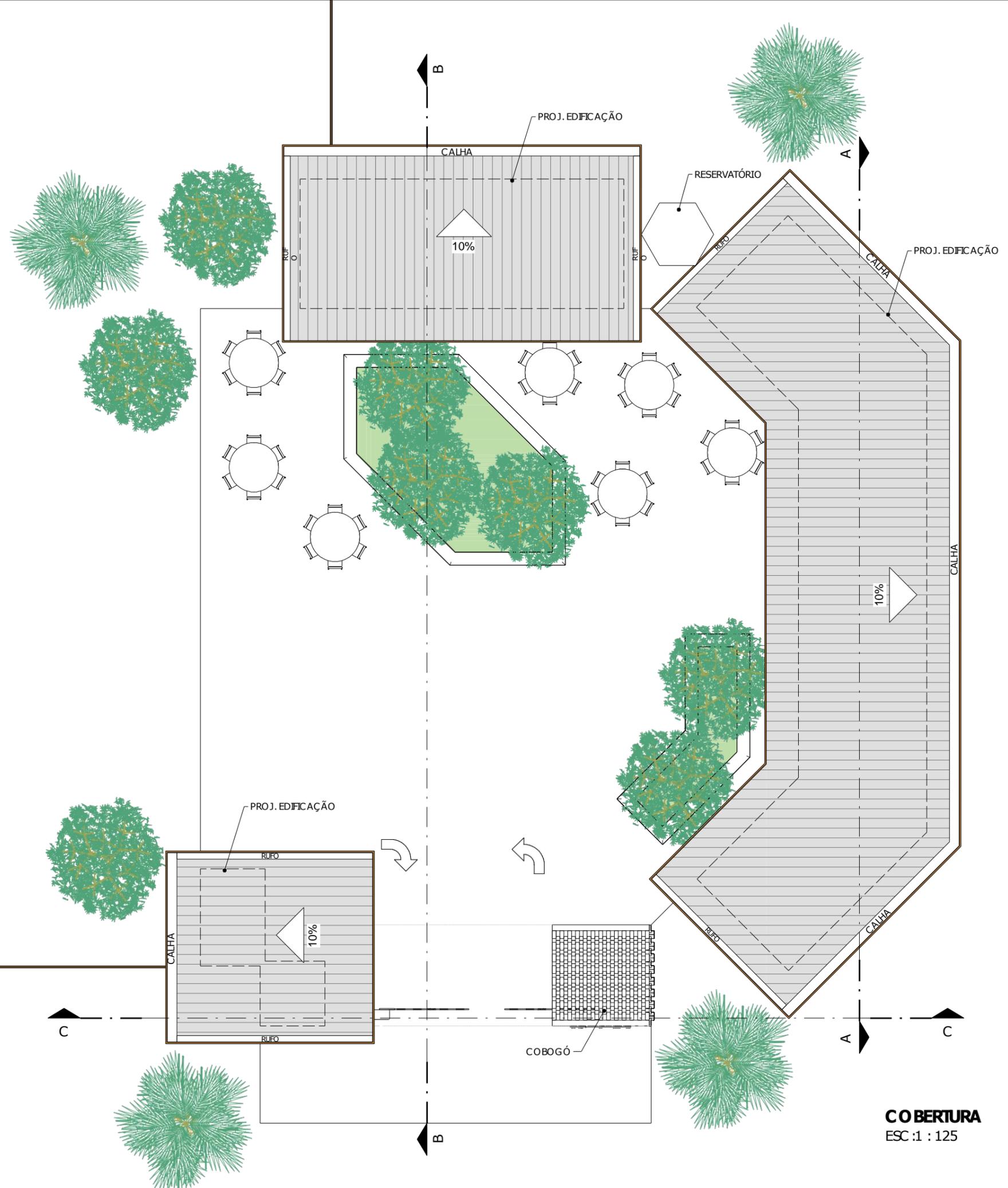
PERSPECTIVA

CAMPING E ESTACIONAMENTO DE TRAILER

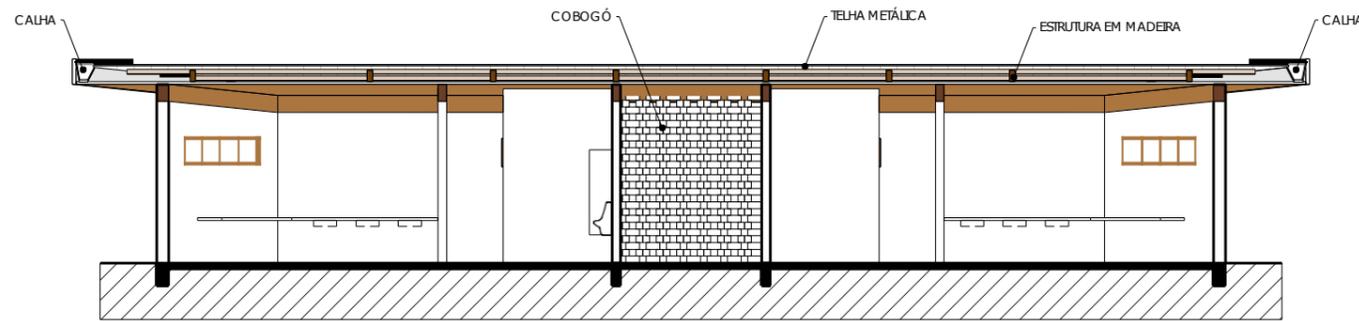
CAMPING E ESTACIONAMENTO DE TRAILER



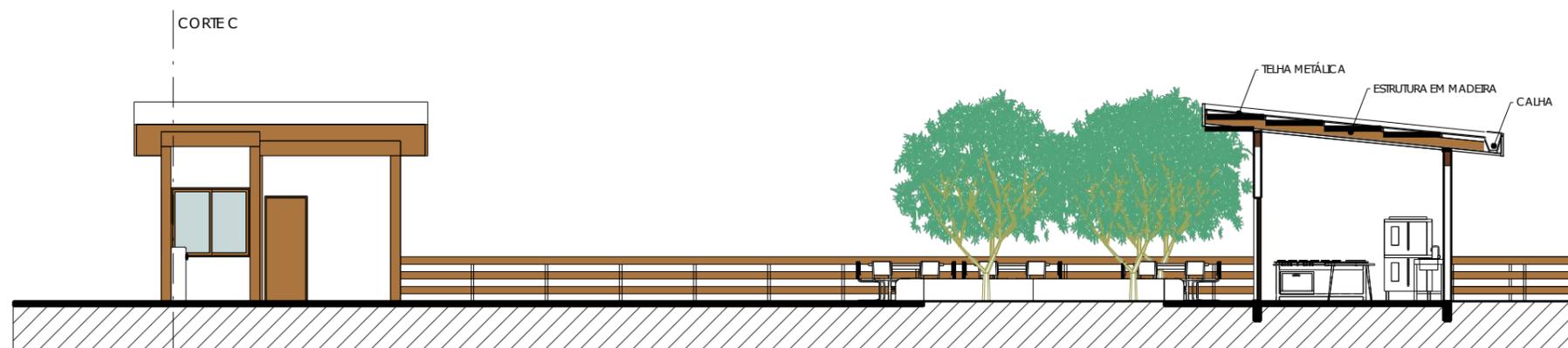
PLANTA BAIXA
ESC :1 : 125



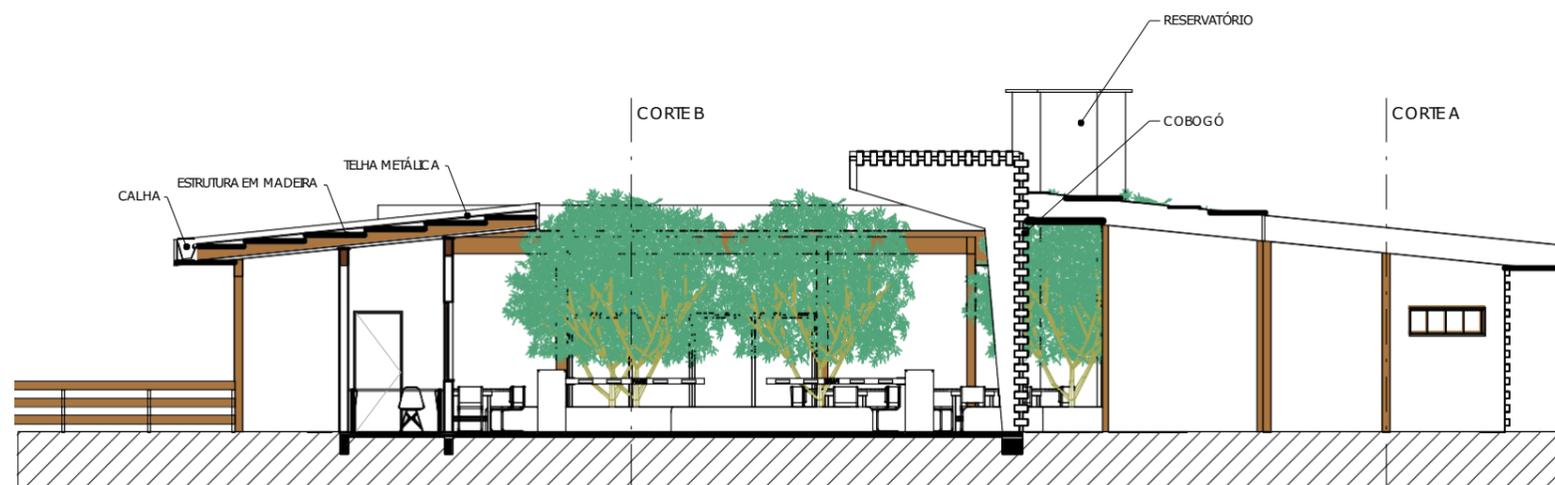
COBERTURA
 ESC :1 : 125



CORTE A
ESC :1 : 125



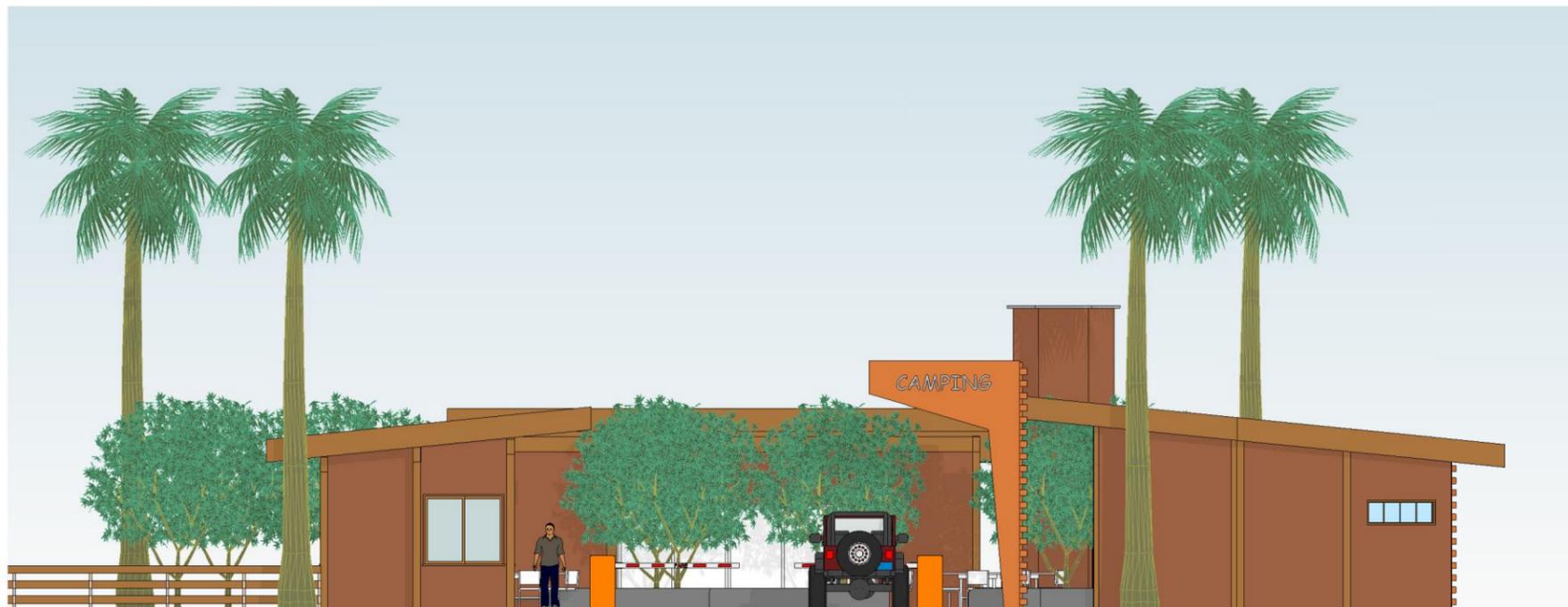
CORTE B
ESC :1 : 125



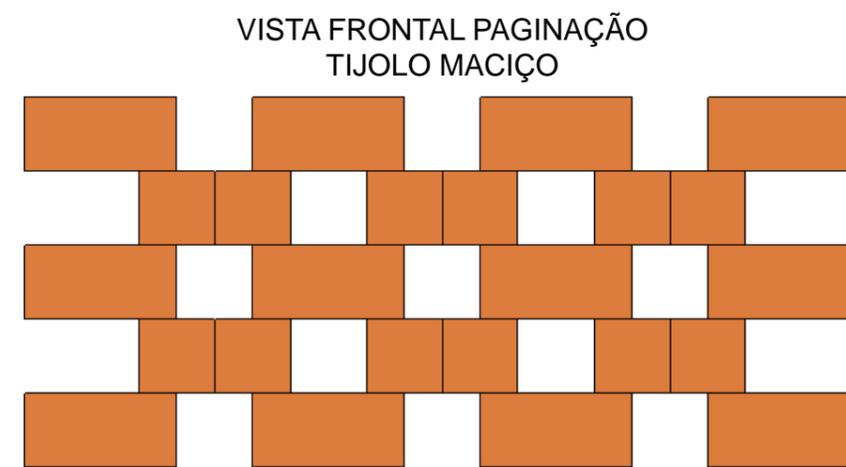
CORTA C
ESC :1 : 125

O Camping e Estacionamento de Trailer foram pensados para fornecer serviços básicos para os viajantes mais aventureiros e preferem esse tipo de acomodação, um pátio central que interliga a guarita de controle de entrada e saída, sala administrativa, vestiários e cozinha de apoio para os hóspedes.

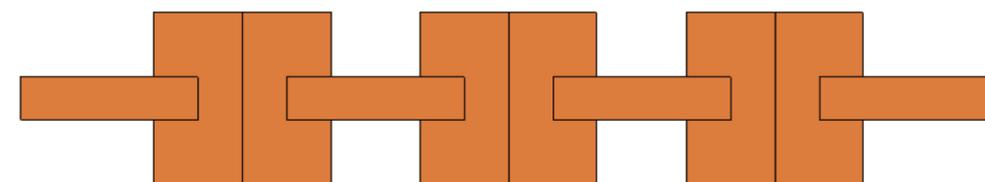
Seguindo o mesmo método construtivo, o complexo mantém o tijolo maciço como principal material do projeto, contudo mesclando sua paginação entre amarração convencional e paginação espacial cria-se um cobogó, tal paginação está presente no elemento de fachada e corredor entre os vestiários.



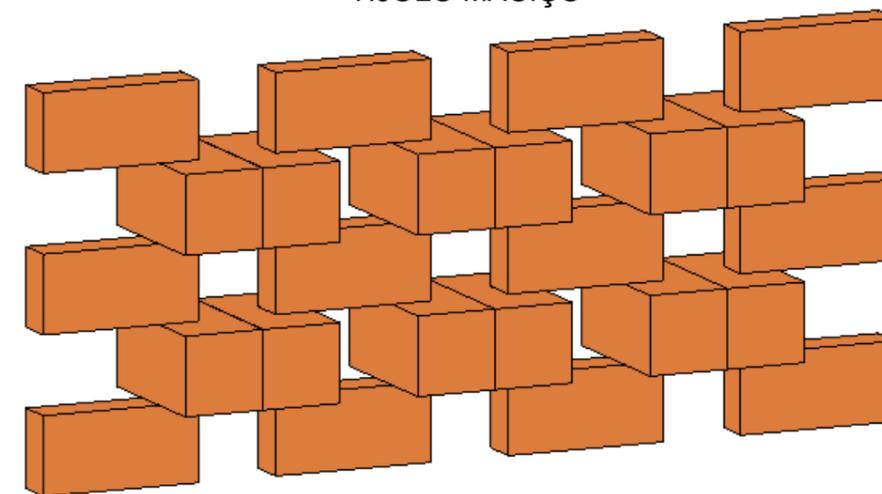
FACHADA FRONTAL
ESC :1 : 125



VISTA SUPERIOR PAGINAÇÃO TIJOLO MACIÇO



PERSPECTIVA PAGINAÇÃO TIJOLO MACIÇO



PERSPECTIVAS



07. REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando consensos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

ARQUITETURA, Brasil. Museu do Pão / Brasil Arquitetura" [Ilopolis Bread Museum / Brasil Arquitetura] 29 Nov 2011. ArchDaily Brasil. Disponível em: [//www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura](http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura)>

BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

DIÁRIO OFICIAL Nº 1.825. Estado do Tocantins. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.al.to.leg.br/arquivos/33480.pdf](https://www.al.to.leg.br/arquivos/33480.pdf)

DIÁRIO OFICIAL Nº 4.037. Estado do Tocantins. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_2820-2013_34208.PDF](https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_2820-2013_34208.PDF)

DIÁRIO OFICIAL Nº 6.337. Estado do Tocantins, 26/05/2023. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_4161-2023_64236.PDF#:~:text=Publicado%20no%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20n%C2%BA,Estadual%2C%20e%20adota%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_4161-2023_64236.PDF#:~:text=Publicado%20no%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20n%C2%BA,Estadual%2C%20e%20adota%20outras%20provid%C3%AAs).

FERNANDES, Gica. Ruta del Peregrino / México. 13 Dez 2011. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14566/ruta-del-peregrino-mexico>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tocantins: História. Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição, Taguatinga.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tocantins: Cidades e Estados. Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição, Taguatinga.

Norma Técnica nº 08/2021: Saídas de Emergência. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins (CBMTO).

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção. 4 ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2003.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica. Pasos, 2009.

TOCANTINS, Governo do. Plataforma Integrada de Turismo.

TOCANTINS, Secretaria da Cultura Governo do. Tocantins: valorizando a cultura e preservando a história.

TOCANTINS, Secretária de Planejamento e Orçamento. Revisão da Política Estadual de Turismo de Tocantins: Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo sustentável.

XI, Atelier. Centro de Atendimento ao Turista CloudLand.[CloudLand Tourist Service Center / ATELIER XI] 07 Set 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/988555/centro-de-atendimento-ao-turista-cloudland-atelier-xi>



#VISITEOTOCANTINS